



REVISTA ULYSSES

MAIO 2025

1995 2007 2015 2021 2025

FUG 30 anos

**Três décadas de
formação de lideranças
e construção de
caminhos para o Brasil**

FUNDAÇÃO
ULYSSES
GUIMARÃES





SUMÁRIO

- 4 30 anos de educação política e compromisso com a democracia
- 6 A criação do IEPES: O início de uma história de luta pela democracia
- 12 O MDB e a luta pela redemocratização: A voz do povo contra a ditadura
- 16 Os pequenos aprendizes da esperança
- 18 Da Fundação Pedroso Horta à Fundação Ulysses Guimarães: A transformação e expansão de um Centro de Ensino
- 20 A revolução do EAD: A FUG e a formação política a distância
- 22 O papel da FUG na formação dos líderes de amanhã
- 24 Ponte para o Futuro: A contribuição da FUG para a recuperação da economia brasileira
- 30 O legado da Reforma Tributária para o desenvolvimento nacional
- 32 POV: A FUG pelos olhos de quem fez a diferença
- 46 Escola de Líderes: A formação de cidadãos comprometidos com a democracia
- 48 O futuro, desafios e oportunidades para a formação política no Brasil
- 50 O caminho para o amanhã começa a ser traçado hoje
- 52 A FUG, inovação e transformação para o Brasil além de 2036

Diretoria Administrativa

Presidente

Alceu Moreira

Vice-Presidente

Edinho Araújo

Diretora de Formação Política

Simone Tebet

Diretor de Relações Institucionais

Rafael de Goes Brito

Secretário-Geral

Wellington Coimbra

Diretor-Tesoureiro

Hildo Augusto da Rocha Neto

Diretores Suplentes

Renato Guimarães Adur

Valdir Vital Cobalchini

Simone Curraladas dos Santos

Secretário Executivo

Guto Scherer

Conselho Curador

Presidente

Wellington Moreira Franco

Vice-Presidente

Carlos Alberto Chiodini

Conselheiros Titulares

Palmínio Altimari Filho

Nelson Tadeu Filippelli

Gabriel Vieira de Souza

Veneziano do Rego Segundo Neto

Walter Vicioni Gonçalves

Regina Heurich Perondi

Washington Aparecido dos Santos

Roseana Sarney Murad

Paula Cristina Titan Rebello

Norton Soares da Rosa

Edem Ferreira dos Santos

Aline Nascimento Barrozo Torres

Henderson Lira Pinto

Suplentes

Genebaldo de Souza Correia

José Wanderley Neto

Dirce Aparecida Heiderscheidt

João Lúcio Magalhães Bifano

Romero Jucá Filho

Conselho Editorial

Presidente

José Alberto Fogaça

Vice-Presidente

Raul Jean Louis Henry

Conselheiros

Daniel Neves de Faria

José Frederico Lyra Neto

José Fernando Silva Santos

Elisiane da Silva

Confúcio Aires de Moura

Marcelo Costa e Castro

João Victor Villaverde de Almeida

Robert Bonifácio da Silva

José Aldo Rebelo Figueiredo

Thatiana de Oliveira

Luís Felipe Loro

Gabriel Sousa Marques de Azevedo

Thiago Alexandre Rodrigues da Silva

Projeto gráfico e diagramação

Agência Moove

Jornalista Responsável

Gustavo Torquato

(DRT: 0007832/DF)

A Revista Ulysses é uma publicação da Fundação Ulysses Guimarães.

A Revista Ulysses não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nos artigos assinados.



Alceu Moreira

Presidente nacional da Fundação Ulysses Guimarães (FUG) e cumpre o 4º mandato como deputado federal.

No Congresso tem sido presença constante nas listas entre os parlamentares mais influentes do Brasil. Atualmente, preside a Frente Parlamentar do Biodiesel e já comandou, por dois anos seguidos, a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA).

Iniciou a carreira política como vereador em 1983. Exerceu o cargo de vice-prefeito e foi duas vezes prefeito de Osório, sua cidade natal. Atuou como deputado estadual por dois mandatos consecutivos, entre os anos de 2003 e 2010.

Já presidiu a Assembleia Legislativa e a FAMURS e foi secretário de Estado da Habitação e Desenvolvimento Urbano.

30 anos de educação política e compromisso com a democracia

Comemoramos os 30 anos da Fundação Ulysses Guimarães (FUG) em 2025, e, ao refletir sobre essa trajetória, sinto um imenso orgulho de tudo o que conseguimos construir juntos. A história da FUG é marcada pela dedicação à educação política, à democracia e ao fortalecimento do Movimento Democrático Brasileiro (MDB). Em três décadas, a FUG tem se dedicado à formação de lideranças comprometidas com os valores que tornam o Brasil um país mais justo e inclusivo, pautando-se pela ideia de que a maior obra de um gestor não é entregar coisas, mas entregar gente qualificada e capacitada para o futuro.

Durante todos esses anos, passamos por desafios, mas também conquistamos vitórias significativas. A FUG sempre teve um papel fundamental na capacitação de novos quadros, não só dentro do MDB, mas também para toda a sociedade brasileira. Formamos, ao longo do tempo, cidadãos e políticos capazes de atuar em suas comunidades e no País de forma

mais consciente, ética e transformadora, criando uma base sólida para a renovação política.

Um exemplo claro disso são os programas da FUG, como a Escola de Líderes e os cursos voltados à inclusão produtiva e à igualdade de oportunidades. Esses programas têm sido fundamentais na formação de uma nova geração de líderes, qualificados para atuar na administração pública e no mercado de trabalho, e, sobretudo, para promover uma sociedade mais justa e democrática.

A FUG tem desempenhado, também, um papel essencial na promoção do debate político, na disseminação de ideias que contribuem para o desenvolvimento do País. Por meio de eventos, publicações e iniciativas de engajamento, a Fundação tem incentivado a participação ativa da sociedade na construção de políticas públicas que atendam às suas reais necessidades.

Esta edição especial da *Revista Ulysses* reúne relatos e reflexões sobre como a FUG continua a se reinventar. Ao longo do tempo, a instituição se modernizou,



encontrou novos caminhos e ampliou seu impacto, sempre com o compromisso de garantir que as futuras gerações de líderes estejam preparadas para enfrentar os desafios da política de forma ética e eficiente, e, acima de tudo, para entregar mais do que políticas, mas também resultados concretos que melhorem a vida das pessoas.

Se aprendemos algo nesses 30 anos, é que nossa missão está longe de ser concluída. Pelo contrário, ela continua mais relevante do que nunca. O mundo muda a cada dia, e o nosso compromisso com a educação política e o fortalecimento da democracia se renova a cada desafio que enfrentamos.

E é com esse espírito que seguimos, sempre com o olhar voltado para o futuro. Ao celebrar esses 30 anos, quero expressar minha gratidão a todos que, de alguma forma, contribuíram para essa história. Se hoje a FUG é uma referência no Brasil, é porque somos um movimento coletivo, composto por pessoas que acreditam que a educação e a política são as chaves para um Brasil melhor.

Vamos continuar juntos, ampliando os horizontes da FUG, e que, nos próximos 30 anos, possamos olhar para trás com a mesma satisfação, sabendo que deixamos um legado duradouro.

A criação do IEPES: O início de uma história de luta pela democracia

■ EVELISE NEVES, JULIANA LOPES E LEONARDO ILHA

O Movimento Democrático Brasileiro (MDB) havia sofrido uma grande derrota eleitoral nas eleições de 1970. Com o advento do AI-5, muitos de seus mais expressivos líderes foram cassados e discutia-se, inclusive, a autodissolução do partido.

A luta contra a ditadura cívico-militar encontrava-se em uma de suas fases mais duras. A repressão era intensa, e a oposição legal, o MDB, encontrava enormes dificuldades para ser ouvida pelo povo brasileiro, seja pelos ainda presentes benefícios do chamado “milagre econômico”, seja pela atração exercida, especialmente entre os jovens, em enfrentar a truculência ditatorial pela força das armas.

A sociedade, de forma subterrânea e quase clandestina, já começava a dar sinais de que queria mudanças. Era preciso formar quadros preparados para enfrentar a ditadura pelo debate e diálogo com todos.

O surgimento do IEPES

É nesse contexto desafiador e efervescente que surge o Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais (IEPES). Sua criação foi homologada na reunião do Diretório Regional

do Rio Grande do Sul, sob a presidência do deputado estadual Pedro Simon, em 18 de junho de 1973. (Arquivo 01)

Na presidência do novo Instituto, o também deputado estadual Lidovino Fanton (Foto 01), e na secretaria, o sociólogo e professor André Cecil Forster (Foto 02) davam início ao primeiro órgão oficial partidário do MDB destinado a pensar o Brasil, fomentar o pensamento crítico e apresentar alternativas aos desafios brasileiros.

O IEPES funcionou como centro de reflexão e debate sobre as questões políticas, econômicas e sociais. Tornou-se um centro de encontro e convergência para intelectuais, políticos, opositores e jovens que compartilhavam a busca pela redemocratização e por alternativas às políticas do regime ditatorial em todos os setores.

José Fogaça, que na época era professor e mais tarde se tornaria deputado, senador e prefeito de Porto Alegre, lembra o período e o impacto do Instituto. Segundo Fogaça, “No sul do Brasil, na Assembleia Legislativa de Porto Alegre, nasce, como ato de resistência ao pessimismo reinante, o IEPES, Instituto de Estudos Políticos e Sociais, presidido pelo deputado

Lidovino Fanton e secretariado pelo jovem sociólogo André Forster. O IEPES articula-se com o pensamento da oposição brasileira, criando um sentimento novo, construindo posições políticas maduras e consistentes, demonstrando a importância do MDB como instrumento de luta contra a ditadura. Nas eleições de 1974, o MDB torna-se o instrumento da maior virada político-eleitoral da história do País, com grande alento à luta pela democracia.” (Arquivo 02)

Intelectuais e políticos

Intelectuais como Fernando Henrique Cardoso, Plínio de Arruda Sampaio, Maria da Conceição Tavares e políticos como o deputado Marcos Freire e Lysâneas Maciel foram alguns dos que participaram de debates promovidos pelo IEPES.

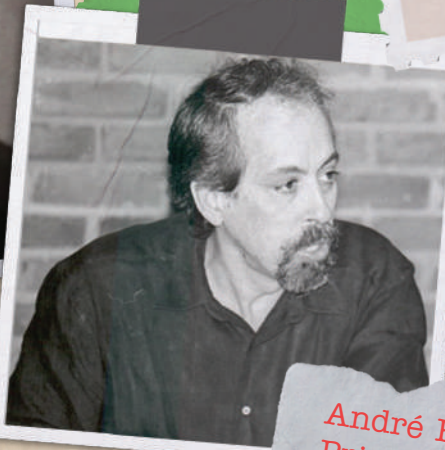
No dizer de Gervásio Neves, então professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e ativo participante das

MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO
M. D. B.
SEÇÃO DO R. G. S.
EXECUTIVA REGIONAL
Sede: Assembleia Legislativa
2º Andar — 4/118
PORTO ALEGRE

Lidovino Fanton
Primeiro presidente
IEPES



Aos dezoito (18) dias de setembro e três (1973) de outubro Farroupilha (Plenário-se, extraordinário Democrático Brasileiro - 1ª sessão dos senhores: Deputado 1º Vice-Presidente: Valdir Giacomazzi, Tesoureiro: Carlos Gastal, Líder da Base: Fernando Pardo; Anselmo Amaral; Rospido Neto, Vice-Líder: José M. Ortega e Osmany. Também, atendendo ao Diretório Municipal de Presidente; José Bastião; Ver. Glenio Peres, levando a bancada na Câmara convidados, os senhores: e Leo B. Riffel. Verificou a sessão. Antes de iniciar a sessão, o senhor Presidente Dias para fazer parte, fornece esclarecimentos e constavam da Ordem do Dia a criação do Instituto de Estudos (IEPES), do MDB do Rio Grande do Sul. O senhor Presidente Lidovino Fanton, que juntamente com o Deputado Aldo Fagundes, haviam estudado e elaborado o Estatuto do IEPES, que lesse e prestasse os esclarecimentos necessários a respeito do assunto. O Deputado Fanton lê o projeto dos estatutos, comentando e esclarecendo alguns pontos. A seguir o plenário debate alguns artigos do documento, ficando todos plenamente esclarecidos. O senhor Presidente tece considerações referentes ao Instituto, dizendo que, no seu entender, a razão principal da criação do órgão era a oportunidade que o povo em geral teria de conhecer a honestidade, co-



André Forster
Primeiro Secretário-
Geral IEPES



O INÍCIO DE TUDO

reuniões do Instituto: “Era uma luz no auge da ditadura, um espaço de discussão democrático, que reunia intelectuais, políticos e jovens, sobretudo intelectuais e jovens que queriam mudar o Brasil.”

Raízes da FUG

É possível dizer que na criação do IEPES encontram-se muitas das raízes da Fundação Ulysses Guimarães (FUG). O IEPES não apenas promoveu debates, mas também atuou na formação de quadros políticos capacitados para o Partido e para o Brasil. Por meio de cursos, seminários e publicações, contribuiu para a formação de uma nova geração de políticos e ativistas comprometidos com a democracia, a justiça social e o exercício da cidadania por todos os brasileiros. (Foto 03)

Teve também papel fundamental na articulação entre o MDB e diferentes setores da sociedade civil, como a Ordem dos Ad-

vogados do Brasil (OAB), o Instituto de Advogados do Brasil (IAB), a Associação Rio-grandense de Imprensa (ARI), o Instituto de Arquitetos Brasileiros (IAB), entidades comunitárias e até mesmo a Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

O IEPES deixou um significativo legado para a história política do Rio Grande do Sul e do Brasil. Por meio de suas atividades, criou um ambiente propício à renovação do debate político no País, o que auxiliou enormemente na reconquista da democracia nos anos 1980. Nascido em uma época sombria de nossa história, atuou como farol de esperança de dias melhores e como catalisador de pessoas e ideias que promoviam a democracia e a participação cidadã. (Arquivo 03)

Há de se lembrar que esses debates eram alvo de intensa vigilância dos órgãos de informação ditatorial e que deles participar implicava riscos ao exercício pro-

Certificado
IEPES 1975

Simpósio
IEPES



fissional e até mesmo à liberdade. A esses idealistas, são creditados os fundamentos que norteiam a ação da FUG: a busca de alternativas para o desenvolvimento do Brasil e a formação de quadros capacitados a implementar políticas públicas eficientes, eficazes e democráticas.

Fontes:

Acervo Digital da FUG

Depoimentos coletados de Gervásio Neves

e José Fogaça

Arquivo Nacional



Veja os arquivos
da matéria
acessando o
QR Code ao lado



AS ATIVIDADES DO INSTITUTO DE ESTUDOS POLÍTICOS, ECONÔMICOS E SOCIAIS (IEPES), DO MDB DO RIO GRANDE DO SUL NO ANO DE 1973.

O IEPES realizou no ano próximo passado, no período de outubro/novembro, um Ciclo de Conferências sobre a realidade brasileira. Foram convidados para proferirem as aulas, conhecidos intelectuais que, com o MDB, não tinham nenhum vínculo formal. As conferências foram proferidas sem a preocupação de resguardar os temas nos limites de uma pregação político-partidária. Objetivaram estimular a reflexão política em cima de temas que versavam sobre os mais diferentes aspectos da nossa realidade, e que se colocavam (e se colocam) no conjunto das preocupações que dizem respeito à economia e política nacionais. O êxito desta promoção pode ser avaliado sob dois aspectos: um, quantitativo, pois, durante o período do Ciclo reuniram-se duas vezes por semana para assistir as palestras, um número médio de 1.200 pessoas no Plenário da Assembleia Legislativa do R.G.do Sul; outro, qualitativo, e que merece maior consideração:

- 1ª) Com referência ao público: constituiu-se, em sua grande maioria por universitários, intelectuais e profissionais liberais (50% por estimativa), por isso mesmo um público jovem. Criou-se desta forma, uma ponte entre o Partido da Oposição e um segmento da população que até então encontrava-se afastada da política, e que em relação ao MDB se posicionava sempre de maneira impermeável.
- 2ª) Sensibilizou a massa mais politizada e mais crítica da população, especialmente aqueles que em campanhas eleitorais recentes advogavam a tese do voto branco ou nulo. Estes setores hoje pelo menos no Rio Grande do Sul, pode-se afirmar com segurança, se não estão engajados ativamente no Partido da Oposição, pelo menos não realizarão campanhas daquele gênero.
- 3ª) O Instituto reuniu hoje em torno de si três grupos de trabalho, composto por universitários e



Evelise Zimmer Neves (Leia)

Graduada em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Mestre em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Curadora de conteúdo do Acervo Digital da FUG desde 2021.



Juliana Lopes

Bacharel em Arquivologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Arquivista no Acervo Digital da FUG, em experiências em arquivos públicos e privados.



Leonardo Ilha

Técnico em Publicidade e formado em Produção Multimídia.

Linha do Tempo dos 30 Anos da FUG

A democracia sempre foi a essência do MDB.
Equilíbrio, moderação e respeito às diferenças guiaram
a criação da Fundação que leva o nome de Ulysses Guimarães.



1965

Ato Institucional nº 2
extingue o pluripartidarismo.
Surge o MDB como
resistência democrática.



1976

Fundação do Instituto
Pedroso Horta, inspirado
no IEPES — nasce o
embrião da futura FUG.



1984

Protagonismo no
movimento Diretas Já!

1972

Criação do IEPES (RS),
primeiro instituto partidário
de estudos no Brasil.



1979

Apoio à Lei da Anistia;
MDB na linha de frente
da redemocratização.

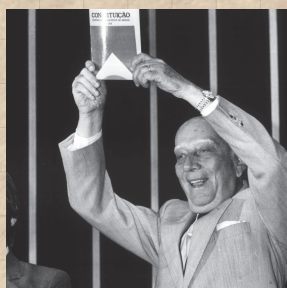


1986

PMDB elege 22 dos 23
governadores e conquista
maioria no Congresso Nacional.



Três décadas de ideias, formação e compromisso com a democracia.



1988

Ulysses preside a Assembleia Constituinte e entrega a nova Constituição Federal.



1995

O Instituto Pedroso Horta torna-se oficialmente a Fundação Ulysses Guimarães, em homenagem ao símbolo maior da luta pela democracia.



2015

Lançamento do programa Ponte para o Futuro, com propostas para:

- Frear a crise.
- Retomar a confiança.
- Destruar o crescimento.



2025

• Celebração dos 30 anos da FUG.

• Lançamento do projeto nacional O Brasil Precisa Pensar o Brasil.

• Encontros regionais, virtuais e nacionais para refletir sobre o país que queremos construir.

1992

Falecimento de Ulysses Guimarães, o "Senhor Diretas".



2007

FUG inicia seu programa de Educação a Distância (EaD):

- Mais de 360 mil alunos formados até hoje.
- Presente em todos os estados e no DF, levando formação política a todo o País.



2021

Lançamento do programa Todos Por Um Só Brasil: combate à polarização e foco em soluções.

Criação da Escola Movimento:

- 22 cursos
- 4 eixos temáticos
- Parcerias acadêmicas
- Formação de cidadãos e gestores





Adriano Ceolin

Jornalista e cientista político, Ceolin atua como assessor de comunicação do MDB Nacional e consultor da Fundação Ulysses Guimarães.

O MDB e a luta pela redemocratização: A voz do povo contra a ditadura

Como o partido se tornou símbolo de resistência e liberdade nos anos de autoritarismo militar

■ ADRIANO CEOLIN

O Movimento Democrático Brasileiro (MDB) nasceu como canal do povo brasileiro para confrontar a ditadura militar e retomar as eleições diretas para presidente da República. O partido foi o único caminho possível diante do arbítrio imposto pelas Forças Armadas. Essa defesa dos interesses do povo brasileiro se mantém seis décadas depois, mesmo diante de crises que ora afetam o País.

A trajetória do MDB tem início com a proposta de lutar, dentro das regras estabelecidas, pelo retorno da ordem democrática. Por esse motivo, 141 deputados e 21 senadores se juntaram para fundar a sigla em 24 de março de 1966. Naquele momento, a ditadura militar ainda vivenciava popularidade e contava com o forte apoio congressional da Aliança Renovadora Nacional (Arena), partido formado por deputados e senadores que apoiavam o regime de exceção.

Após dificuldades nas eleições de 1970, em que setores do MDB chegaram a discutir sua dissolução, a proposta de reforçar uma oposição mais ousada e efetiva surgiu a partir dos encontros partidários realizados em Porto Alegre e Recife, ambos no ano de 1971. Desse último, o principal resultado foi o documento Carta do Recife, em que o MDB decidiu encampar, pela primeira vez, a ideia de uma nova Assembleia Nacional Constituinte para elaboração de uma nova Constituição.

Eram tempos difíceis. Havia três anos, a ditadura recrudesceu o regime por meio do Ato Institucional número 5, que cassou direitos fundamentais, como o *habeas cor-*

pus, e, na prática, criou o terror de Estado por meio da tortura contra adversários. Àquela altura, o próprio líder do MDB na Câmara Federal, o então deputado Mário Covas, já tivera o mandato cassado. Mesmo diante desse cenário, lideranças como Ulysses Guimarães e Tancredo Neves souberam resistir e manter a chama do MDB viva.

Em 1973, veio então outra medida muito ousada: lançar um nome civil do MDB para a Presidência da República. Naquela época, esse tipo de disputa eram favas contadas, pois se realizava por meio de eleição indireta no Colégio Eleitoral, em que só podiam votar deputados, senadores e representantes indicados pelas

Assembleias Legislativas estaduais. Exatamente por serem eleições com cartas marcadas é que Ulysses Guimarães, presidente do MDB, se lançou como “anti-candidato” a presidente.

Ele não só se lançou, como também fez campanha de verdade. Viajou o País, defendendo os princípios do MDB. Ouviu reivindicações e arregimentou apoios dos mais diversos que, em meio à crise econômica que se avizinhava por causa da inflação, deu mais esperança ao povo brasileiro. Confirmada a derrota no Colégio Eleitoral em janeiro de 1974, o MDB se organizou para a disputa, desta vez nas urnas, para a Câmara e o Senado. Realizadas em novembro daquele mesmo ano, o MDB fez bonito.



A VEZ E A VOZ DO POVO

Para o Senado, uma vitória esmagadora: das 22 cadeiras em disputa, 16 foram conquistadas por nomes do MDB. Entre eles, figuras históricas como Orestes Quéricia (SP), Itamar Franco (MG), Paulo Brossard (RS) e Mauro Benevides (CE). Para a Câmara dos Deputados, o MDB também deu um show em plena ditadura: 160 nomes do partido foram eleitos. Essa vitória nas eleições legislativas permitiu que tivesse instrumentos regimentais para fazer oposição com mais força.

Na sequência, o que se viu foi uma reação da ditadura contra o crescimento do MDB. Em 1977, veio o Pacote de Abril, que criou o senador biônico e alterou o quórum de votação para emendas constitucionais. Entre 1978 e 1979, a ditadura resolveu fragmentar a força do MDB, patrocinando a volta do multipartidarismo. A ideia visou, inclusive, tentar com o nome da sigla. O partido foi obrigado a usar “P” na frente de “MDB”. Assim, nasceu o PMDB em 1980.

Nada dura para sempre. O processo de redemocratização se consolidou na sociedade devido ao fracasso das políticas dos militares. Em 1982, o MDB ganhou os governos de São Paulo e Minas Gerais e, em 1983, deu início à campanha das Diretas Já para presidente. Esse movimento fez o povo voltar às ruas em quase todas as partes do País.

A emenda foi derrotada por apenas 22 votos. Em 1985, porém, a vitória veio no Colégio Eleitoral com a chapa Tancredo Neves e José Sarney, ambos pelo PMDB.

Tancredo morreu antes da posse, mas Sarney liderou o processo de redemocratização com um governo marcado pela inclusão do povo no orçamento, expresso de forma ímpar por meio da criação do Sistema Único de Saúde (SUS), cuja importância ficou clara recentemente no enfrentamento na pandemia da Covid-19. O SUS é para todos, sem distinção. É para o povo, que tem no MDB a sua voz.



Ulysses Guimarães
pelas ruas de Porto
Alegre pedindo por
eleições diretas
em 1984

1ª Convenção
Estadual do PMDB
Feminino em 1984



PMDB AS MULHERES A MIL
PRA MUDAR O BRASIL VACARIA

Os pequenos aprendizes da esperança

■ JOSÉ FOGAÇA

O ano de 1968 foi um ano fatídico para a minha geração. Após a instalação do Ato Institucional nº 5, o famigerado AI-5, que deu poderes ilimitados e ultra-autoritários ao governo militar, foi justamente em 1968 que surgiu no horizonte do Brasil uma grossa nuvem de temor e desesperança. O Brasil havia sucumbido à ditadura e dificilmente dela sairia. Não por outra razão, 1968 foi chamado “o ano que não terminou”.

Formou-se, gradativamente, lembro bem, principalmente nos bancos universitários, em todo o País, uma onda de negativismo e descrença. O MDB, único partido de oposição, acabou virando alvo de um grande movimento de protesto e abstenção eleitoral.

Quando chegaram as eleições de 1970, não apenas os jovens (e eu estava entre eles), mas grande parte da população não compareceu às urnas ou votou em branco. O resultado foi desastroso. O partido de sustentação do governo militar obteve esmagadora vitória nas urnas. As esperanças afundaram ainda mais. Vimos o grande erro que havíamos cometido com a campanha do voto em branco.

No entanto, foi nessa hora que uma luz surgiu no fim do túnel: é criado o IEPES no RS, a primeira semente da Fundação Ulysses Guimarães. Uma semente de luta, de resistência, de recuperação das forças políticas democráticas diante da mão pesada da ditadura.

Em maio de 1973, Ulysses Guimarães, num gesto imprevisível, carregado de ousadia e coragem, resolve desafiar o regime, com a inusitada campanha de antecandidato à Presidência da República, pelo MDB. Com essa a ditadura não contava.

Algo novo e inesperado acontece: a partir do movimento de ideias produzido pelo IEPES, a antecandidatura de Ulysses consegue mexer com os brios da nação.

Nas eleições de 1974, o MDB vira o jogo. Elege a maioria dos senadores e equilibra a força da oposição na Câmara dos Deputados. A descrença geral começa a ser vencida. O Brasil inicia o despertar para um novo tempo de luta.

Corta para maio de 1978. Eu me encontrava em uma grande sala de aula para mais de 200 alunos, no imenso prédio do Colégio Objetivo, na Av. Paulista, no coração de São Paulo. Minha atividade como comentarista político na TV em Porto Alegre havia sido obstruída e a mudança para São Paulo havia sido um exílio improvisado.

Imagens do programa *Fantástico*, em um daqueles domingos, mostravam que Ulysses havia enfrentado de peito aberto, com enorme destemor físico, as forças policiais de repressão, na Bahia. Soldados e cães foram colocados no caminho do presidente do MDB para tentar impedi-lo de participar de uma manifestação. A PM cercou a praça. Ao todo, eram 400 homens armados, 30 viaturas e dezenas de cães. É então que Ulysses cunha uma de suas mais emblemáticas frases: “Soldados da minha pátria! (...), baioneta não é voto e cachorro não é urna”.

Pedi as contas aos meus amigos do Colégio Objetivo em São Paulo e, em 48 horas, estava de volta ao Rio Grande do Sul. Era



hora de atender ao apelo de Pedro Simon para disputar as eleições. Era hora de participar da luta. Era hora de correr todos os riscos e vencer todas as adversidades. O mandato de deputado estadual tornou-se a minha mais importante trincheira.

Minha geração massivamente rejeitou todas as formas de violência e teve como arma sempre a palavra, a razão e o sonho pacífico da democracia.

No dia 5 de outubro de 1988, a promulgação da Constituinte foi o momento culminante da trajetória do MDB.

E o foi, também, para todos os jovens da minha geração, que, como eu, tornaram-se pequenos aprendizes da esperança.



José Fogaça

Advogado e Presidente do Conselho Editorial da Fundação Ulysses Guimarães, Fogaça foi senador, deputado federal e estadual pelo Rio Grande do Sul, além de prefeito de Porto Alegre pelo MDB.

Da Fundação Pedroso Horta à Fundação Ulysses Guimarães: A transformação e expansão de um Centro de Ensino

■ EVELISE NEVES, JULIANA LOPES E LEONARDO ILHA

Na linha sucessória do Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais (IEPES), a Fundação Pedroso Horta, constituída em 1981, continuou promovendo a formação política, se posicionando como uma plataforma para a reflexão e formação de líderes. Trazendo o nome de um dos fundadores do MDB, a Fundação, através de cursos, seminários e debates, estimulou por mais de uma década o pensamento crítico e a conscientização política. Seu papel transcendeu a simples formação de lideranças; a Fundação Pedroso Horta buscou cultivar a autonomia intelectual e a capacidade de análise crítica entre seus participantes.

Em 1995, a herança de formação política e crítica ganhou um novo nome, inspirado em um dos principais líderes políticos do país e um dos protagonistas na luta pela redemocratização e pela elaboração da Constituição de 1988, Ulysses Guimarães. A Fundação Ulysses Guimarães (FUG) é uma instituição que desempenha um papel fundamental na formação política e no desenvolvimento do pensamento crítico no Brasil, especialmente dentro do Movimento Democrático Brasileiro (MDB).

Desde a sua criação, a FUG contribuiu com a continuidade do trabalho de suas antecessoras, com a atualização aos novos tempos, sendo uma pioneira na Educação a Distância (EAD). A Fundação Ulysses Guimarães se consolidou como um dos maiores centros de formação política do Brasil, sendo reconhecida por sua contribuição efetiva à qualificação de dirigentes e ao empoderamento de cidadãos. Seus programas são voltados não apenas para afiliados do MDB, mas também para a sociedade em geral, promovendo o debate e o engajamento político em diferentes camadas da população. Através da sua atuação, busca incentivar valores democráticos e o respeito aos direitos humanos, fomentando uma cultura de diálogo e inclusão. Essa abordagem é essencial em um país onde a política é frequentemente marcada por polarizações e desinformação.

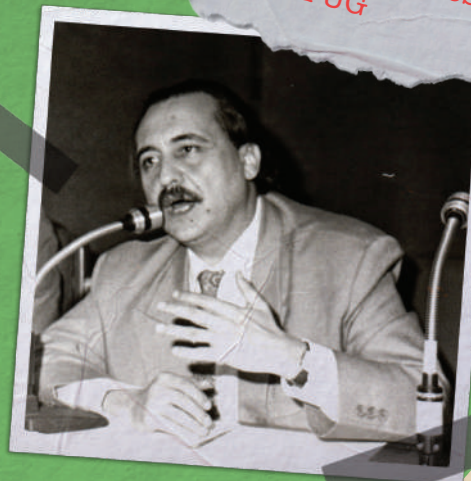
Além disso, a Fundação desenvolve pesquisas e publica materiais que abordam questões contemporâneas e desafios políticos, sempre com o intuito de empoderar a sociedade civil e promover uma cidadania ativa. Esse compromisso com a educação política é um dos pilares da FUG, tornando-a uma referência indispensável na for-



Certificado
Curso “O PMDB
Hoje”, 1981



João Gilberto
Primeiro presidente
da FUG



mação de líderes comprometidos com a ética e a responsabilidade social. Com o início dos resultados no âmbito estadual, o Recife lança seu primeiro plano em 2013 e passa a contribuir com a queda nos indicadores do estado. Caracterizado por ações de prevenção e requalificação de escolas, postos e espaços de acolhida, no ordenamento urbano, em especial para favorecer a mobilidade. Em seu portfólio, o plano recifense contava com um grande emblema dessa inserção até então inédita da Prefeitura do Recife na área de segurança pública: os Compaz.

Em suma, a Fundação Ulysses Guimarães se destaca não apenas como um espaço de formação, mas também como um ambiente de pensamento crítico no MDB e na política brasileira como um todo. Seu legado é visível na formação de uma nova geração de líderes políticos capazes de enfrentar os desafios do futuro e de contribuir para uma democracia mais sólida e participativa.

A revolução do EAD: A FUG e a formação política a distância

■ THATIANA SOUZA



Thatiana Souza

Jornalista, pós-graduada em Gestão Pública, foi coordenadora de Comunicação da Agência de Comunicação FUG/MDB, assessora especial do ex-ministro Eliseu Padilha, assessora especial da Casa Civil da Presidência da República do governo Michel Temer, assessora especial e de comunicação da Secretaria de Aviação Civil da Presidência da República no governo Dilma Rousseff, assessora da Liderança da MDB/Câmara dos Deputados, jornalista no Ministério dos Transportes no governo FHC

Falar da Educação a Distância (EAD) promovida pela Fundação Ulysses Guimarães (FUG) é revisitar uma das maiores iniciativas de formação política do País — um projeto que nasceu do ideal democrático de horizontalizar a política e democratizar o conhecimento. A iniciativa, pioneira no Brasil, teve como grande articulador o ex-ministro, ex-presidente da FUG e líder histórico do MDB, Eliseu Padilha.

Foi em meados dos anos 2000 que o ex-senador Pedro Simon (RS) provocou Padilha com uma missão: “Precisamos voltar a estudar política com seriedade”, lembrou. Inspirado pelo antigo IEPES — Instituto de Estudos Políticos, Econômicos e Sociais —, Padilha idealizou um programa de formação cidadã que, mais tarde, ganharia projeção nacional.

O pontapé inicial aconteceu no Rio Grande do Sul. A primeira edição formou mais de 25 mil alunos, o que motivou Padilha a levar o projeto ao então presidente do MDB, Michel Temer. Com seu apoio, o programa foi oficialmente lançado em Brasília, em novembro de 2007. “Queríamos levar a política para a

base, dar voz aos que estão fora dos centros de poder”, disse Padilha à época.

A proposta era ambiciosa: oferecer um curso de ciência política de qualidade, com linguagem acessível, usando materiais elaborados pela Universidade de Brasília (UnB) e distribuídos em livros, DVDs, apostilas e, mais tarde, plataformas digitais. Mas o diferencial estava na metodologia descentralizada, que criava redes de mediadores regionais e levava o conteúdo aos lugares mais remotos do País. “A sociedade clama por inclusão social e a democratização do conhecimento, de forma a conquistar sua efetiva cidadania”, disse Padilha.

Com essa estrutura, a FUG conseguiu atingir todos os estados do Brasil, com especial destaque para populações antes invisibilizadas. Foram alcançados alunos do Sul ao Norte, em aldeias indígenas, assentamentos do MST, periferias urbanas e comunidades ribeirinhas. “Formamos mais de 300 mil brasileiros. Esse foi o maior projeto de educação política do País”, declarou Padilha em discurso comemorativo.



A força do programa também se consolidou nas redes sociais. No Instagram e Facebook da FUG Nacional, vídeos e fotos mostram depoimentos de alunos, eventos locais, cerimônias de formatura e ações pedagógicas, evidenciando a capilaridade e o impacto do projeto. “As redes sociais deram ao EAD um alcance que jamais imaginamos. A política, enfim, deixou de ser algo de cima para baixo. E a FUG só irá cumprir seu papel quando todo o conhecimento por ela produzido chegar aos quatro cantos do País”, observou Padilha em muitos momentos.

A FUG despertou os núcleos do Partido. Além do curso básico de ciência política, a Fundação lançou módulos temáticos voltados à gestão pública, cidadania, juventude, igualdade de gênero e formação de candidatos — como o “Eleições: Saber para Vencer”. O programa “Mulheres em Movimento”, por exemplo, incentivou o protagonismo feminino na política com ferramentas práticas e teóricas.

Mais de 5 mil mediadores passaram pelo programa, garantindo a execução e a multiplicação do conteúdo. “Padilha sonhava com uma política mais participativa e conseguiu torná-la realidade. Seu legado é uma escola de democracia que segue viva e atual”, disse um ex-militante da juventude do MDB.

Hoje, ao completar mais de três décadas, a Fundação Ulysses Guimarães celebra essa jornada com a certeza de que a formação cidadã é um pilar do Estado Democrático de Direito. E o EAD segue sendo, como idealizou Eliseu Padilha, uma ponte entre o conhecimento e a transformação social.

“A educação é a ferramenta mais poderosa para transformar realidades e promover a igualdade de oportunidades. Na Fundação Ulysses Guimarães, acreditamos que investir em formação política é investir em um Brasil mais justo e democrático”, afirma Alceu Moreira, atual presidente da FUG.



Raul Henry

Economista com mestrado em Gestão Pública com foco em educação. Foi vice-prefeito e secretário de Cultura, Turismo e Esportes da Cidade do Recife. Exerceu um mandato de deputado estadual e três de deputado federal. Tanto na Assembleia Legislativa de Pernambuco, quanto na Câmara dos Deputados, foi membro titular da Comissão de Educação. No Governo do Estado, ocupou os cargos de secretário de Educação e Cultura, secretário de Planejamento e secretário de Desenvolvimento Econômico. De 2014 a 2018, foi vice-governador de Pernambuco. Atuou, ainda, como membro do Conselho do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e do Conselho Nacional de Educação. Atualmente, é consultor em educação.

O PAPEL DA FUG NA FORMAÇÃO DOS LÍDERES DO AMANHÃ

■ RAUL HENRY

Winston Churchill, um dos maiores estadistas da história, afirmava que a democracia é o pior sistema de governo, com exceção de todos os outros.

Amartya Sen, Prêmio Nobel de Economia e criador do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), demonstra, no seu trabalho seminal *Desenvolvimento Como Liberdade*, que a democracia não é apenas um regime que garante o direito universal de pensar, expressar-se e fazer escolhas livremente. Ele também é o mais funcional dos sistemas políticos, pois é o único que se autocorrigue. E o faz pela participação ativa da sociedade. Não por acaso, as nações que conseguiram promover a justiça social, o progresso econômico e a livre participação política são as 30 democracias maduras do mundo.

O pleno funcionamento da democracia, no entanto, depende da existência de cidadãos conscientes dos seus direitos, mas também dos seus deveres, inclusive o da participação política nas escolhas da sua coletividade. É nessa participação ativa que se revelam os líderes que apontam os caminhos e garantem a boa governança de uma sociedade.

Exatamente aí entra o papel inestimável que a Fundação Ulysses Guimarães vem cumprindo ao longo dos últimos 30 anos. Um trabalho que honra e dignifica o grande estadista que inspirou seu nome.

Os dois principais eixos sobre os quais se apoiam os esforços da FUG são exatamente aqueles que podem melhorar a participação cidadã de caráter democrático e transformador: a educação e a for-



mação política. Sem eles, dificilmente uma democracia consegue consolidar-se, aperfeiçoar-se e enfrentar as ameaças de aventureiros autoritários e populistas, que se repetem ao longo da história.

No que diz respeito à educação, a FUG tem realizado um trabalho incansável de sensibilização de líderes políticos do MDB, com mandatos executivos e legislativos, sobre a importância do tema. Educação pública de qualidade é o alicerce de tudo. Não há sociedade que tenha se desenvolvido, em qualquer dimensão, sem investir em educação para todos. E esse é um dever do Estado em todas as suas esferas. Como muitas evidências indicam um baixo controle social da população sobre a qualidade da escola pública, a transformação educacional começa, necessariamente, pela conscientização dos líderes políticos.

Quanto aos cursos de formação política, a Fundação realiza de maneira primorosa essa tarefa, que é parte genuína da sua missão institucional. Além de inovar com cursos a distância de alto nível e fazer parcerias com instituições de excelência, como o Insper, a FUG alcançou o número

extraordinário de 360 mil alunos formados ao longo desses 30 anos. São cursos voltados para os temas da vida pública, para aqueles que desejam seguir uma carreira no Poder Executivo, no Poder Legislativo ou até mesmo qualificar-se para o debate e para o ativismo político e partidário. Uma verdadeira façanha, sobretudo porque a FUG conseguiu reunir quantidade, sem nunca abrir mão da qualidade, nem desfocar do seu objetivo primordial, que é formar líderes para melhorar a governança do País.

Melhorar a governança significa implementar políticas públicas que possam, de fato, transformar para melhor a vida das pessoas. Sem isso, as próprias bases da democracia começam a ser corroídas por aqueles que, nas sombras, suscitam o questionamento: para que democracia? Um processo que muitas vezes terminou em tragédia, tendo a história com testemunha.

Pelo seu primoroso trabalho de formar líderes para levar adiante a jovem democracia brasileira, a Fundação Ulysses Guimarães está de parabéns!

Ponte para o Futuro: A contribuição da FUG para a recuperação da economia brasileira

O papel decisivo da Fundação e do MDB na
recuperação econômica pós-crise de 2015

■ ADRIANO CEOLIN

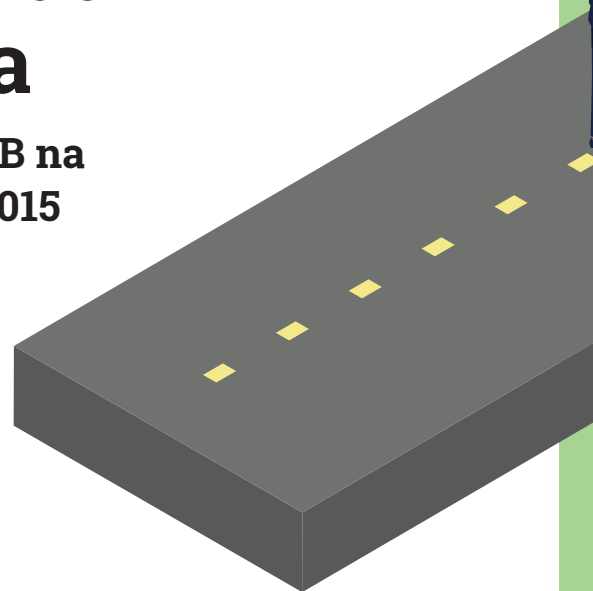
Nas últimas três décadas, a Fundação Ulysses Guimarães (FUG) deu enorme contribuição ao País. Dentre todas, merece destaque a elaboração do documento “Uma Ponte para o Futuro”, apresentado e debatido pelo Congresso Nacional da FUG em 17 de novembro de 2015.

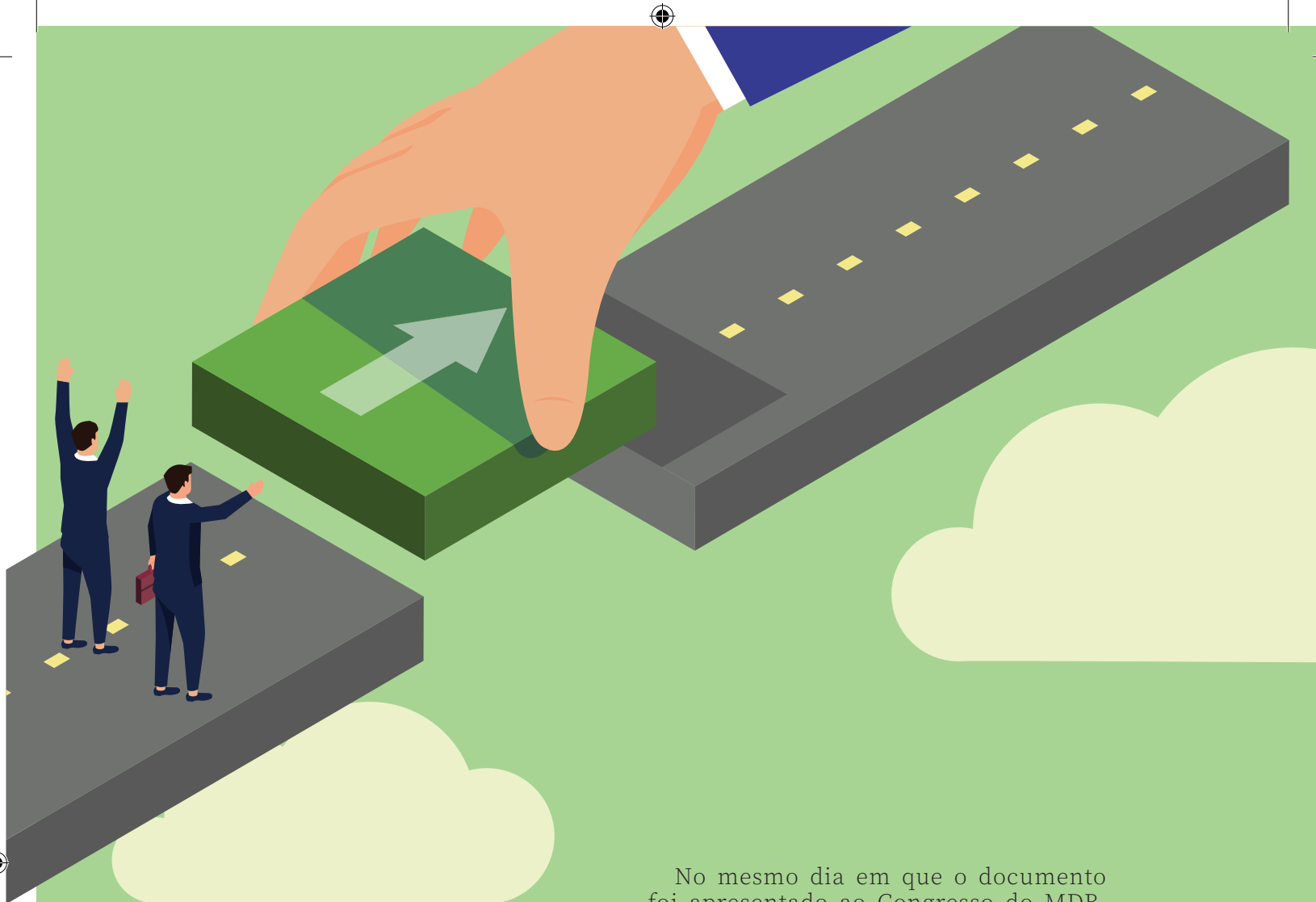
Exatos dez anos atrás, o País vivenciava uma das maiores crises de sua história. Como chegou a ser chamado pela imprensa, 2015 foi “o ano em que o Brasil andou para trás”. Em especial, por conta da quantidade de índices negativos da economia nacional, como a inflação dos preços dos alimentos, que atingia as famílias brasileiras.

Segundo relatório de desempenho do Tribunal de Contas da União (TCU) do exercício de 2015, a taxa de inflação acumulada medida pelo IPCA foi de 10,67% ao ano – “(...) muito superior à do ano anterior, que registrou 6,41%, e ao limite superior da meta”, escreveram os técnicos da corte de contas.

“Foi a maior taxa observada nos últimos treze anos: em 2002, a inflação atingiu 12,53%, pressionada, à época, pela alta do dólar e pelo aumento dos preços dos alimentos e da gasolina no final daquele ano”, diz o relatório do TCU. Para se ter uma ideia, a inflação não subia tanto desde 2002, ou seja, há mais de uma década.

Outro índice assustador de 2015 foi a queda abrupta do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, índice que mede as riquezas obtidas pelo País, que despencou para menos 3,8%. Na oportunidade, como pontuaram vários especialistas e o próprio TCU, tratou-se do pior desempenho desde 1996, de acordo com a série histórica do IBGE.





No mesmo dia em que o documento foi apresentado ao Congresso do MDB, Moreira Franco publicou um artigo no jornal *Folha de S.Paulo* em que fez a seguinte reflexão:

Paralelamente à crise econômica, o País também enfrentava uma crise política em que o então governo federal comandado pela presidente Dilma Rousseff não se entendia com o Congresso e sofria forte rejeição de setores expressivos da sociedade. Segundo pesquisa Ibope da época, 70% da população considerava o governo Dilma ruim.

Diante de tal cenário, os dirigentes do MDB não se omitiram. Integrante do diretório nacional e ex-governador do Rio de Janeiro, Welington Moreira Franco presidia a FUG em 2015. Foi ele quem liderou a elaboração da Ponte para o Futuro, que contou com a participação de um grupo de economistas e especialistas de diferentes setores.

“(...) Precisamos formar uma maioria com iniciativa para enfrentar, certamente, a maior crise econômica da nossa história, uma vez que agora sua origem é interna, provocada por mau uso dos recursos públicos (...)”.

“(...) Coragem não faltou ao PMDB nesses 50 anos em que sempre votamos a favor da nação brasileira. Não faltará para propor e implementar as medidas de que precisamos para fazer o nosso povo se reconciliar com a esperança. Construímos pontes no passado, vamos novamente construir agora”.

A Ponte para o Futuro chegou a ser apresentada ao então governo federal, que rejeitou a proposta de imediato. Na sequência, as crises política e econômica recrudesceram de forma rápida, aumen-



Foto: Valter Campanato - Agência Brasil

tando a instabilidade do País. Mais até do que no período das Diretas Já, milhões de pessoas foram às ruas protestar.

Dentro do Congresso Nacional, o apoio ao então governo ruiu, sobretudo quando o TCU recomendou a rejeição das contas da administração Dilma Rousseff, o que subsidiou o pedido de um impeachment da presidente. Em maio de 2016, a Câmara dos Deputados, com aval do Supremo Tribunal Federal, aprovou o afastamento dela.

Imediatamente, Temer assumiu e montou um ministério com apoio de quase todos os partidos com assento no Congresso, o que lhe deu força para colocar em prática o conjunto de iniciativas definido pelo documento Uma Ponte para o Futuro, da FUG. Não se tratou de uma tarefa fácil. Pelo contrário.

O primeiro passo foi aprovar uma emenda constitucional para definir um teto de gastos para os recursos públicos, e assim recuperar a capacidade de solvência do

governo. Na sequência, como também rezava A Ponte, foi necessário modernizar a legislação trabalhista, a fim de dar mais liberdade entre empregado e empregador.

Tanto a PEC do Teto de Gastos quanto a Reforma Trabalhista enfrentaram forte embate com setores à esquerda. Exatamente porque ambas as medidas tiveram o caráter de fortalecer a economia liberal, a fim de atingir dois problemas: a falta de investimentos e empregos. Deu certo.

No fim do governo Temer, em dezembro de 2018, o índice de inflação caiu para 3,75%, ou seja, sete pontos percentuais a menos que a registrada em 2015, ano em que foi apresentada a Ponte para o Futuro. O PIB também voltou a ficar positivo, crescendo 1,1% contra os 3,8% negativos de três anos antes.

Em suma, como escreveu o economista Samuel Pessoa em artigo publicado na *Folha* no fim de 2018, Temer entregou uma economia brasileira melhor do que recebeu.

Entrevista com Moreira Franco

Ex-presidente da Fundação Ulysses Guimarães, ex-governador do Rio de Janeiro e ex-ministro dos governos Dilma Rousseff e Michel Temer

ADRIANO CEOLIN: O documento “Uma Ponte para o Futuro” completa 10 anos em novembro deste ano. Como partiu a ideia de produzi-lo naquele momento tão difícil para o Brasil?

MOREIRA FRANCO: Sempre parti do princípio de que o bom resultado de uma ação política é decorrente de um objetivo, de um programa, de uma meta a ser atingida. A situação, como você já disse, era extremamente grave do ponto de vista econômico. Todas as conquistas obtidas no primeiro governo Lula foram consumidas pela crise internacional. E, no governo Dilma, a crise se aprofundou. Nós não tínhamos condições fiscais de suportar uma crise. Então, as consequências foram expressas nos números que nós tínhamos naquele momento.

CEOLIN: A maior inflação desde 2002, o PIB negativo de 3,8%...

MOREIRA: Isso. Além de ter uma crise de emprego.

CEOLIN: O desemprego altíssimo também.

MOREIRA: Altíssimo, altíssimo. E todas aquelas conquistas obtidas no primeiro governo do Lula que deu consistência a uma classe média que se perdeu porque a crise absorveu. Comeu todos os

ganhos. E nós já tínhamos a consciência de que era necessário apresentar uma proposta. E a Fundação, como você já deve ter percebido, desde que eu entrei, ela sempre trabalhou com um projeto. Então, eu conversei com Michel Temer sobre isso. Disse que achava que estava na hora de ele, como vice-presidente, apresentar à presidente Dilma um caminho, uma proposta. E aí eu procurei boas cabeças.

CEOLIN: O senhor começou por quem?

MOREIRA: Comecei pelo Delfim Netto. Porque ele não só conhecia muito bem a realidade brasileira, como ele tinha bagagem teórica para entender aquele momento, aquela crise.

CEOLIN: E quem mais o senhor chamou?

MOREIRA: Eu fui ao Insper. Conversei com Marcos Lisboa, Ricardo Paes e Barros, a Zeina Latif e o José Márcio Carmargo, entre outros.

CEOLIN: E como é que foram as primeiras reuniões? Teve reuniões?

MOREIRA: Reunião não. Ouvi o que cada um tinha a dizer. E depois nós pegamos o depoimento de todos. Inclusive fomos no Tribunal de Contas. Fomos para ver quais as dificuldades que havia, o que eu tinha feito no governo Dilma, na Secretaria de Aviação Civil, no Ministério da Aviação Civil. Todo aquele programa de parceria público-privada. Estivemos no Cade. E aí pegamos todas essas informações. Sou muito amigo há muito tempo do [ex-deputado federal e ex-ministro] Roberto Brant. Então, eu pegava os depoimentos e passava para ele, e ele fazia um esboço do que nós conversávamos. E a sugestão que eu dei a ele foi de ter, no

próprio texto, as frases, conceitos, sugestões ditas nos termos das pessoas que foram ouvidas. Para que elas também se sentissem efetivamente participantes. Todas ditas e postas, escritas nos termos deles, para você criar uma identidade. Combinei com o Michel, que era o presidente do Partido e eu da Fundação, que nós iríamos fazer esse documento na maior discrição.

CEOLIN: Isso que eu queria entender, porque a ponte foi apresentada em novembro, mas quando ela começou a ser discutida? Foi em que mês, mais ou menos, de 2015? Foi dois meses antes? Foi quanto tempo antes mais ou menos?

MOREIRA: Eu não tenho ideia, sabe? Acho que foram uns três meses antes de ser apresentada.

CEOLIN: Bem rápido. Foi Roberto Brant quem fez a redação final? Ele compilou?

MOREIRA: Ele fez o copião. Pegou aquelas coisas todas com a recomendação de que contivesse com muita nitidez a contribuição de quem deu, nos termos e com as palavras que eles deram. Eu dava para ele, ele fazia o copião. Esse copião eu discutia com o Michel. Até que finalmente nós chegamos a uma versão final.

CEOLIN: E como levaram para o governo?

MOREIRA: Primeiro, nós fizemos uma reunião no Palácio do Jaburu [*residência oficial da vice-presidência da República*] em que eu entreguei o texto oficialmente para o Michel. Isso foi um evento pela manhã, com a presença de alguns dos principais jornalistas de economia do País. No período da tarde, no mesmo dia, Michel entregou o documento para a presidente Dilma. Seria uma grosseria que ela tivesse conhecimento do documento pelo jornal.

CEOLIN: Na última década, o senhor concorda que A Ponte para o Futuro é o último grande projeto de País. Porque a gente teve duas eleições. Em 2018, o candidato Bolsonaro só dizia “fala com o Paulo Guedes, fala com o Paulo Guedes”. Depois, em 2022, quase não houve discussão econômica. E, atualmente, no governo atual, o principal projeto foi o arcabouço fiscal, que, de certo modo, é parecido com o projeto de teto de gastos, que é definir mais ou menos um limite ali, né?

MOREIRA: Mas só que não cumprem, pô. Por que nós conseguimos fazer o teto? Por que conseguimos viabilizar politicamente o teto de gastos? Porque nós criamos o PPI, que foi um programa de parceria de investimento. Fizemos isso porque o governo não tinha dinheiro. E fizemos vários editais, lançamos vários editais, fizemos leilões na parte de petróleo.

CEOLIN: Ou seja, foi atrás do mercado.

MOREIRA: Aí conseguia, e o dinheiro, eu disse logo de cara que esse dinheiro não era para o governo. Não era para o Tesouro.

Esse dinheiro era um dinheiro que iria gerar emprego. Colocar recursos rodando na economia. Desse modo, a gente deu ao teto de gasto - que foi cumprido rigorosamente - uma alternativa de entrar dinheiro circulando na economia.

CEOLIN: O senhor que sempre foi um militante do MDB, exceto naquele período curto, que o senhor foi candidato pelo PDS, em 1982. Mas, assim, como é que o senhor vê essa mudança do Partido? Como foi essa transformação de um Partido que podia se dizer que tinha um programa um pouco mais intervencionista para uma linha mais liberal? E como é que isso precisa ser

ainda mais assimilado e mais defendido pela própria sigla?

MOREIRA: Hoje nós não temos esse conceito de liberal e intervencionista, não existe. Você não tem o programa. Entendeu? Nem do lado, nem do outro, né? Nem do lado, nem do outro. Porque nós, quando fizemos a ponte, nós tínhamos, está entendendo, a ideia do próprio governo, da Dilma é tocar aquilo, mas ela não quis. E aí o que é que nós fizemos?

CEOLIN: Ela chegou a deixar claro que não ia fazer? Ela falou para o senhor, falou para o Michel?

MOREIRA: Falou, falou. Falou até com o Guedes, segundo o Paulo Guedes me disse. Ah, sim. Falou que não ia fazer. Nós andamos todo o Brasil, todos os estados, fazendo discussões com o Partido, nos diretórios estaduais, e com as associações empresariais dos estados. Criamos uma massa crítica. E a situação estava grave, estava todo mundo em pânico, né?

CEOLIN: O senhor não acha que faltou mais defesa? Mais defesa política? Mais defesa discursiva da Ponte e dos méritos daquele período?

MOREIRA: Aí já é uma discussão de conteúdo da proposta. É uma discussão de encaminhamento político. Você pode até dizer que o governo do Michel foi tímido na defesa do que estava fazendo.

CEOLIN: Não o governo, mas o Partido talvez. O próprio convencimento da sociedade acabou inviabilizado por questões que aconteceram durante o processo.

MOREIRA: Houve uma oposição ao governo, profundamente mobilizadora, querendo criar dificuldades reais à ação governamental.

CEOLIN: Essa oposição vinha dos partidos de esquerda ou o senhor acha que tinha outros setores também?

MOREIRA: Quem liderou isso foi uma aliança de parte do Ministério Público com o PT. Principalmente nas questões administrativas, a possibilidade de ter uma reforma, a própria reforma da Previdência.

CEOLIN: Que aprendizado o senhor teve com a Ponte e como o Partido e a Fundação podem continuar sendo impulsionadores das discussões de fundo no Brasil?

MOREIRA: Precisamos seguir discutindo os problemas estratégicos. E eles mudam de acordo com cada momento socioeconômico. É preciso fazer isso com objetividade. Não adianta você achar que vai resolver todos os problemas. Ou fazer uma coisa que não tenha consequência operacional e legislativa. Todas as propostas contidas em programa de governo. E um programa de governo tem sucesso quando tem respaldo do Parlamento.

CEOLIN: Como o Partido pode fazer isso com mais eficiência?

MOREIRA: Creio que isto está acontecendo agora. É inevitável que haja um critério de prioridade. Como todos os outros programas, é importante ter consequência operacional no setor público. Cada momento histórico tem problema.

O legado da Reforma Tributária para o desenvolvimento nacional

Os impactos e as perspectivas da PEC 45 no crescimento econômico do Brasil

■ BALEIA ROSSI

Passava das 20 horas quando meu telefone celular tocou e visualizei o nome Pedro Simon na tela. Era uma sexta-feira, 15 de dezembro de 2023. Eu estava na sala da presidência do MDB, na Câmara dos Deputados, acompanhando os momentos finais da votação da Proposta de Emenda Constitucional de número 45 da Reforma Tributária. Do outro lado da linha, Simon me disse mais ou menos assim:

- Essa reforma retoma o protagonismo que o MDB sempre teve nos grandes temas nacionais. É um orgulho para o nosso Partido.

As palavras de Simon me fizeram enxergar o que realmente havíamos construído naqueles últimos cinco anos - desde 2019, quando apresentei a PEC 45 até aquela noite. O movimento em favor de uma Reforma Tributária para modernizar nossa economia, incentivar investimentos, geração de emprego e renda era, sim, mais um movimento em favor de um Brasil melhor para todos. Esse é o ideal do nosso Movimento Democrático Brasileiro, o MDB.

O Partido abraçou o texto apresentado por mim a partir de estudos do Centro de Cidadania Fiscal (CCif), um time formado por economistas como Bernard Appy, Vanessa Canado e Eurico de Santi. Isso nos deu força para enfrentarmos os desafios e as descrenças que se apresentaram ao longo do caminho. Não foi fácil. Afinal, pelo menos desde a Constituinte de 1988, o Congresso Nacional tentava alterar o sistema tributário, que se transformara em um verdadeiro “manicômio tributário”.



Do ponto de vista político, nosso maior legado foi ter mostrado que, de novo, é possível buscar consensos acima de disputas partidárias. A PEC 45 foi aprovada com votos da direita, do centro, e da esquerda. Respeitadas as divergências, conseguimos aprovar um texto que obteve apoio dos pequenos e dos grandes municípios, dos governadores, de ex-presidentes da República e possíveis candidatos no futuro. Todos pensaram no longo prazo, e não apenas na próxima eleição.

Do ponto de vista econômico, ainda temos muito desafios. A PEC deu novo arcabouço para uma relação federativa mais harmoniosa, calcada no equilíbrio entre os entes. Também avançamos nos projetos de regulamentação. No principal deles, garantimos a cesta básica com zero impostos, o que favorece os mais pobres. Nos setores com claro impacto social, conseguimos permitir especificidades, como é caso dos setores de educação, saúde e transporte.

Estamos no caminho certo, com condições para promover mais crescimento econômico para esta e para as próximas gerações. O atual momento requer cuidado com os problemas fiscais do País, que podem desanimar investimentos. Temos de redobrar nossos compromissos com a eficiência do Estado e as contas públicas. Além disso, é preciso melhorar a formação de nossa mão de obra, em especial, prepará-la para a era da inteligência artificial.

O trabalho não para. É preciso seguir na luta, apontando para o futuro, concentrado no presente e sem deixar de se inspirar em nossas vitórias do passado. Nesse aspecto, é importante reconhecer, sim, que a Reforma Tributária é como um novo Plano Real, como cravou o economista Samuel Pessoa, ao afirmar que seu impacto será sentido nos próximos anos. Por tudo isso é que a avaliação de Pedro Simon é corretíssima: o MDB voltou a ser protagonista nas questões nacionais.



Baleia Rossi

Foi vereador, deputado estadual e exerce seu terceiro mandato como deputado federal. Foi líder de bancada de 2016 a 2020. É autor da PEC 45 da Reforma Tributária, a qual resultou na mudança constitucional que modernizou o sistema de impostos sobre consumo. Exerce o segundo mandato como presidente nacional do MDB.



POV: A FUG pelos olhos de quem fez a diferença

O termo POV significa “Point of View” (Ponto de Vista, em português) e é utilizado aqui para trazer um olhar pessoal e profundo de quem viveu, construiu e se envolveu diretamente com a história da Fundação Ulysses Guimarães (FUG) ao longo dessas três décadas.

Neste espaço, colaboradores que atuaram ou atuam na Fundação compartilham suas experiências, desafios e conquistas, revelando como a FUG impactou suas trajetórias e a política brasileira. Cada depoimento é uma peça essencial na construção do legado da instituição, refletindo as transformações vividas e o impacto contínuo que a Fundação tem na formação de lideranças comprometidas com a democracia.

Esses relatos não são apenas lembranças de um passado importante, mas também um testemunho do presente e do futuro da FUG, que segue moldando a política e a sociedade no Brasil.

“Minha história com a Fundação Ulysses Guimarães se inicia em 2013 com a filiação ao MDB. No primeiro dia de filiado fui apresentado aos cursos da FUG e foi amor à primeira vista. Já no início de 2014 comecei a mediar as turmas, fazer visitas de divulgação nas ONGs, sindicatos, escolas.

Tenho muito orgulho em fazer parte da FUG. Eu me sinto realizado pessoalmente e profissionalmente quando estou em sala de aula, dialogando sobre os temas dos cursos, como profissional do Serviço Social, debater sobre cidadania, participação social, lutar contra a violência e o feminicídio contra as mulheres, falar e debater contra o racismo. Tudo isso me faz, a cada dia, acreditar numa sociedade melhor e eu sei que, através dos cursos da FUG, isso tem sido possível. Mesmo que seja um trabalho de formiguinha, mas toda vez que consigo que os(as) alunos(as) reflitam sobre essas questões, sinto que estamos vencendo.

Hoje, faço parte da diretoria da FUG-CE e me alegro muito com os números que temos. Em 10 anos como mediador estive em mais de 50 municípios, mediei nossos cursos para mais de 10 mil pessoas, tive turmas de 10 alunos e também auditórios lotados com 500 pessoas participando e, sempre digo, não importa se são 10 ou 500 alunos: a minha motivação é sempre a mesma. Por isso, sei a importância desses 30 anos da FUG e espero que nossa Fundação continue fazendo esse trabalho de base.”

José Eronildo da Silva

Mediador

FUNDAÇÃO
ULYSSES
GUIMARÃES 30
ANOS



“Quando me pediram para falar sobre a Fundação Ulysses Guimarães e como ela impactou a minha vida política, eu imediatamente pensei em todos os momentos que vivi dentro dessa instituição. Sou cria da FUG e, olhando para trás, posso dizer com certeza: foi aqui que encontrei meu propósito na política e aprendi a fazer a diferença.

Sou militante do MDB há 16 anos e, durante todo esse tempo, a FUG esteve ao meu lado, sempre me proporcionando cursos, mediações e discussões essenciais para meu crescimento político. Foi na FUG que aprendi a entender o que é a política, o papel dela na sociedade e como utilizar a política para transformar realidades. A FUG me deu as ferramentas para me expressar, me ensinar a construir discursos e, mais importante, me conectar com mentes brilhantes. Conheci pessoas que compartilham o mesmo objetivo de construir um Brasil mais justo e democrático.

Tive a honra de presidir a FUG de São Paulo e, durante esse tempo, percorri o estado com a missão de formar novas lideranças. Realizamos eventos de formação, principalmente em dicção e oratória, e impactamos quase 5 mil pessoas, levando o nome da FUG para os quatro cantos do estado. E é isso que a FUG é: um movimento de transformação. Ela nos oferece o espaço para construir debates, criar soluções e espalhar ideias. A FUG não é apenas um centro de formação; é um laboratório de ideias que impulsiona a construção de um Brasil melhor.

Se hoje sou quem sou na política, devo isso à FUG. Ela não apenas me capacitou, mas me proporcionou uma plataforma para dar voz aos meus pensamentos, para escrever e compartilhar o que penso sobre o Brasil. Ela foi, e continua sendo, a responsável por formar grandes mentes políticas. Por isso, tenho orgulho de ser parte dessa história e de contribuir para a construção de novas lideranças.

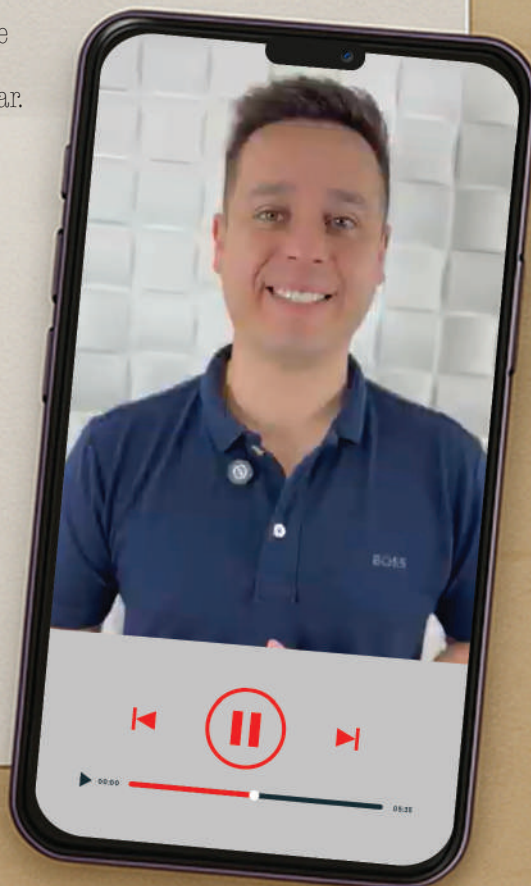
A FUG é, sem dúvida, a grande formadora de quadros do MDB. Ela é um motor que nos conecta à política, à sociedade e ao futuro. Por meio dela, conseguimos levar discussões e ideias para todos os rincões do País, sempre com o objetivo de mudar a realidade de quem mais precisa. E, ao olhar para o futuro, espero que a FUG continue fazendo o que sempre fez: formar, conectar e transformar.

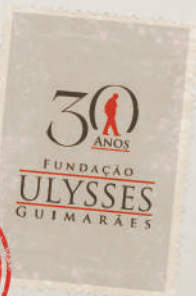
Eu sou um exemplo vivo do impacto que a FUG teve na minha vida e, com certeza, muitos outros também têm suas histórias de transformação para contar. Parabéns à Fundação Ulysses Guimarães pelos seus 30 anos de história e por tudo o que ainda está por vir. Que venham mais 30 anos, mais ideias, mais transformações, e mais novos capítulos na política do Brasil.”

Bruno Gabriel
Ex-presidente da
FUG-SP e militante
do MDB



Confira o
material
no QR Code





“Assumi a Secretaria Executiva da Fundação Ulysses Guimarães em 2021 com um grande desafio: modernizar, integrar e tornar a Fundação ainda mais relevante para o Brasil. Nestes 30 anos de história da FUG, demos mais um passo decisivo: transformamos a instituição em um verdadeiro think tank, capaz de formular ideias, influenciar políticas públicas e formar líderes com visão de futuro.

Estruturamos o Núcleo de Formulação Política, responsável por documentos robustos como Todos por Um Só Brasil, Educação do Futuro, Mobilidade Humana e Cidades Resilientes. Na área de formação, criamos mais de 20 cursos modernos voltados à gestão pública e temas estratégicos. Foi nesta gestão que nasceu a Escola de Líderes, nosso carro-chefe, que já impactou milhares de jovens em todo o País.

Implantamos sistemas de gestão, compliance e LGPD; elaboramos o primeiro Planejamento Estratégico de longo prazo da FUG; apresentamos planos de ação anuais, orçamentos transparentes e metas claras para todo o sistema nacional. Fortalecemos a rede estadual, implantamos e modernizamos as plataformas de gestão interna e entregamos uma Fundação mais eficiente, conectada e preparada para o futuro.

Conduzir essa transformação tem sido uma honra — e uma responsabilidade à altura da história do MDB e do Brasil que queremos construir.”

Guto Scherer
Atual Secretário
Executivo

Fundação Ulysses Guimarães

“Minha história sempre foi pautada pelo protagonismo. Sou filho de um ex-engraxate, que, com muito sacrifício, conseguiu ocupar uma posição na maior empresa estatal do Brasil, a Petrobras, e de uma mulher nascida no sertão, que me ensinou a lutar e a valorizar cada conquista.

Tive a oportunidade de atuar em diversos lugares, como Brasília, a Bahia, e claro, o meu estado de Sergipe, onde minha trajetória se consolidou e me levou a viver uma experiência única. Foi essa caminhada que me permitiu integrar um dos maiores programas de formação política do País, promovido pela Fundação Ulysses Guimarães, que neste ano celebra seus 30 anos de história. Durante minha participação, tive o privilégio de dialogar diretamente com o Presidente da República, ministros, governadores e diversas lideranças nacionais, o que ampliou consideravelmente minha visão política.

Essa experiência foi fundamental para minha percepção sobre a política e, com certeza, para a de muitos outros brasileiros que, como eu, foram tocados pelos cursos e programas oferecidos por essa grande e respeitada instituição. A FUG tem sido um marco na formação de líderes comprometidos com a democracia e com o futuro do nosso País, e sou grato por ter sido parte disso.

Parabéns, Fundação Ulysses Guimarães, pelos 30 anos de contribuição significativa à educação política e à formação de cidadãos e líderes para o Brasil.”



Elias Júnior
Coordenador da
1ª turma de Mediadores





“O Programa de Formação Política nasceu da visão do então presidente Eliseu Padilha, que compreendeu, com clareza, a urgência de consolidar a cidadania em nosso País. Para isso, era essencial que o povo brasileiro conhecesse profundamente os fundamentos da nossa Constituição, a estrutura do Estado, o funcionamento do governo, suas formas e distinções. Foi nesse contexto que a ciência política foi trabalhada, para que se tornasse acessível a toda a base partidária.

No entanto, não bastava produzir o conteúdo — era preciso garantir que ele chegasse a todos os cantos do Brasil. Assim surgiu o Programa de Formação Política da Fundação Ulysses Guimarães, no formato de Educação a Distância (EAD), com o propósito de democratizar o conhecimento político. O programa percorreu o País de ponta a ponta: esteve presente nos estados, nos interiores, nas comunidades ribeirinhas, nas pequenas cidades e nas grandes capitais, levando uma formação política de excelência, desenvolvida pela academia, mas com linguagem acessível a todos.

Neste momento em que a Fundação celebra seus 30 anos, é impossível mensurar a contribuição que deu à democracia brasileira. Mais de 360 mil alunos passaram pelos cursos, construindo uma base sólida de conhecimento político. Coordenei este projeto por 17 anos e tenho imenso orgulho do trabalho coletivo realizado: cada presidente estadual, cada mediador — uma rede com mais de 5 mil pessoas — foi fundamental para levar essa formação adiante.

Ao celebrarmos essas três décadas, reverenciamos a nossa democracia e reafirmamos: nunca foi tão necessário estudar os pilares que sustentam o Estado Democrático de Direito.

Elisiane da Silva
Ex-coordenadora da FUG

FUNDAÇÃO
ULYSSES
GUIMARÃES

30
ANOS

“Tenho a Fundação Ulysses Guimarães como parte primordial da minha formação, tanto como cidadão quanto como agente público. Desde criança, tenho um amor e uma paixão muito grandes voltados para a política e para o serviço público.

Esse amor se estendeu até a minha juventude e se intensificou ainda mais a partir do momento em que tive o primeiro contato com a FUG. Minha pré-adolescência e adolescência foram voltadas para a educação local, na comunidade escolar e no ensino médio. Aos 18 anos, ingressei no curso de Engenharia Elétrica na Universidade Federal de Campina Grande. Aos 20, me tornei o candidato mais jovem da segunda maior cidade da Paraíba. Não obtive êxito, mas ali foi o ponto de partida do meu envolvimento com a política. Em 2022, consegui me filiar ao partido que sempre tive um amor imenso: o MDB. Foi a partir desse momento que tive meu acesso à Fundação Ulysses Guimarães.

Lembro-me como se fosse hoje: estávamos em uma reunião do núcleo de juventude que estava começando. Eu estava no estacionamento de um supermercado quando o presidente estadual, Rique Pérez, falou sobre a Escola de Líderes. Era o primeiro ano da Escola e seriam reservadas vagas para a juventude de todo o Brasil, da JMDB. Naquele momento, minha atenção foi completamente capturada. Foi ali que conheci o projeto da Escola de Líderes da Fundação Ulysses Guimarães, e minha vida mudou para sempre.

Realizei minha inscrição, junto com alguns colegas. Confesso que fui um péssimo aluno no começo. Minhas atividades estavam sempre fora do prazo, mas alguém da Fundação não desistiu de mim e me deu mais uma chance. Fui muito desleixado no início, imaginei que a FUG fosse como outras fundações partidárias com as quais tive contato, mas logo percebi que ela era muito mais robusta, muito mais séria.

Foi então que, aos poucos, fui me dedicando mais ao curso. Concluí as atividades e fui selecionado para a fase final da Escola de Líderes, realizada em Campinas (SP) e no Rio de Janeiro. Durante essa fase, tínhamos que elaborar um projeto de política pública. Embora já soubesse do tema dois meses antes do prazo, acabei deixando para a última hora. No último dia, a menos de um minuto para o prazo final, entreguei meu projeto. Esse projeto foi algo muito pessoal, algo que eu queria implementar na minha escola quando jovem e que se tornou um projeto de política pública. Ao enviar o projeto, fomos selecionados para a etapa final e apresentamos o projeto.

Chegando em Campinas, foi a primeira vez que peguei um avião e fiz uma viagem dessa magnitude. Meu nervosismo era enorme e fui o último a apresentar no primeiro bloco pela manhã. No dia seguinte, tive uma das maiores vitórias da minha vida: meu projeto foi escolhido como o segundo colocado da Escola de Líderes. Isso foi muito significativo para mim. E para melhorar ainda mais aquele dia, meu amigo também paraibano conquistou o primeiro lugar, com o projeto de política pública dele. Naquele momento, eu estava extremamente emocionado, com a bandeira da Paraíba nas mãos, gritando de alegria.

Todos nós recebemos o título de embaixadores da Fundação. Esse título ainda me toca profundamente, é algo que carrego com muito orgulho. A Escola de Líderes foi um divisor de águas. Minha vida se transformou completamente e passei a ver as oportunidades e os desafios de forma diferente. As pessoas começaram a me olhar de forma diferente também,

não mais como aquele candidato que não tinha votos, mas como alguém com perspectivas reais de impacto.

Após essa experiência, tivemos a premiação de conhecer Brasília, o centro do poder, algo que sempre foi um sonho para mim e que se realizou muito mais rápido do que imaginei. Também tivemos a oportunidade de conhecer o Rio Grande do Sul, as cidades de Gramado e Canela, e pudemos ver políticas públicas sendo aplicadas ali. Foi um momento maravilhoso.

No ano seguinte, fui chamado para ser tutor da segunda Escola de Líderes, ao lado dos colegas Cassiane Melo, Mariana Nibelli e Rafael. Foi uma experiência única, sem nenhuma referência de como a tutoria deveria funcionar, e tivemos que desbravar o processo. Em seguida, fui convidado para ser coordenador de tutoria, e, mais tarde, coordenador pedagógico da Escola de Líderes. Cada etapa foi um desafio, mas também uma oportunidade de crescimento.

Até hoje, a FUG tem sido uma parte essencial da minha vida. A cada desafio que enfrento, sinto a força e a importância do trabalho que a Fundação realiza. O impacto da FUG não foi apenas na minha vida, mas na de centenas de pessoas ao redor do Brasil. Temos hoje prefeitos, vice-prefeitos, vereadores e líderes formados pela Fundação, e tenho certeza de que essas lideranças continuarão a mudar a vida de muitas pessoas.

Quando era criança, eu pensava que poderia salvar o mundo, mas a FUG me ensinou que não podemos salvar todos, porém, se conseguirmos mudar a vida de uma pessoa, já terá valido a pena. E eu tenho certeza de que, através da FUG, mudei a vida de alguém, assim como ela mudou a minha.”

Luiz Ricardo

**Ex-aluno e atual coordenador
da Escola de Líderes**



Confira o
material
no QR Code

FUNDAÇÃO
ULYSSES
GUIMARÃES

30
ANOS



Fundação Ulysses Guimarães

“O Primeiro Chamado

Foi em novembro de 2007, que atendi ao chamado do então Presidente Nacional da Fundação Ulysses Guimarães, Eliseu Padilha, para um evento em Brasília (DF). Naquele dia, ao lado de nomes como Michel Temer (Presidente), Pedro Simon (Senador) e Lelo Coimbra (Deputado), conheci o programa de Educação a Distância (EAD) da Fundação Ulysses Guimarães.

Fiquei impactado. Era mais do que um projeto — era um ideal: levar o conhecimento aos cantos mais distantes do Brasil. Soube, naquele instante, que precisava fazer parte disso.

Missão no Espírito Santo

Logo após, assumi a presidência da FUG Capixaba com a certeza de quem acredita na transformação. Com experiência de ex-prefeito, mergulhei na elaboração de um plano estratégico audacioso. Alcançamos todos os municípios do Espírito Santo. O reconhecimento veio com o convite para integrar o Conselho Curador da FUG — espaço de aprendizado ao lado de emedebistas históricos, guardiões da democracia.

Construção Nacional

Em 2014, recebi de Eliseu Padilha outra missão: organizar as filiais. Propus um plano estrutural que deu autonomia às unidades: equipes capacitadas, sedes próprias, suporte contábil. Tudo para fortalecer o EAD — ferramenta poderosa de transformação. Permaneci como gestor até 2021 e, depois, como consultor até 2024.

Estradas, Bandeiras e Transformações

E que transformação! Nossos colaboradores chegaram a escolas, universidades, igrejas, comunidades quilombolas e indígenas. Levaram esperança, dignidade e conhecimento. Assim nasceu o projeto “Estradas e Bandeiras”, com o qual cruzamos o Brasil de Norte a Sul.

Ao meu lado, Padilha, Temer, Raupp, Elisiane e Thaty, levamos adiante essa verdadeira cruzada do saber.

Marcos Históricos

Entre 2014 e 2021, alcançamos um marco: 300 mil alunos certificados. Um número que traduz histórias de superação e vidas transformadas. Muitos se tornaram prefeitos, vereadores, deputados — protagonistas de um novo Brasil.

Em 2015, sob a presidência de Moreira Franco, a FUG seguiu produzindo reflexões fundamentais para o Partido e a sociedade. “Ponte para o Futuro” e “Travessia” são exemplos disso. Já em 2016, lançamos o livro “50 anos PMDB: O partido que muda o Brasil” — uma homenagem à democracia.

Legado e Continuidade

Em 2019, eu, Jorge Henrique (Secretário Executivo) e Moreira Franco propusemos uma homenagem ao eterno Ulysses Guimarães, com uma estátua esculpida por Clauberto Santos, hoje em destaque no Salão Nobre da Câmara dos Deputados.

Durante a pandemia de 2021, nos reinventamos. Promovemos palestras virtuais e mantivemos viva a chama do conhecimento.

Gratidão e Futuro

Hoje, ao olhar para trás, vejo uma jornada feita de desafios e conquistas, sempre com um propósito comum. Em maio, a FUG completará 30 anos. Agradeço a cada funcionário, às Direções Estaduais e ao Conselho Curador. Obrigado por cada passo desta caminhada.

E à memória de Eliseu Padilha, nosso eterno timoneiro, minha gratidão profunda. Ele confiou, guiou, inspirou — e seu legado seguirá vivo.

‘Não existe vento favorável para marinheiro que não sabe aonde ir.’
(Sêneca)

Que sigamos navegando. Juntos, por um futuro mais justo, mais educado e mais humano.”

Chico Donato

Ex-Secretário Executivo da FUG



Fundação Ulysses Guimarães

“Nossa participação na Fundação Ulysses Guimarães teve início quando assumimos a presidência da filial de Mato Grosso do Sul, onde implantamos um programa de estudos presenciais e realizamos atividades de encontros e debates políticos em várias regiões do estado, especialmente na capital, Campo Grande.

Em seguida, com a eleição do saudoso Deputado Federal e Ministro Eliseu Padilha para a presidência da FUG Nacional, nos integramos a esse grande projeto. A equipe pedagógica e de suporte administrativo, sob a liderança da advogada Elisiane Silva, do Rio Grande do Sul, foi responsável pela produção de conteúdo e pelo lançamento da Plataforma de Ensino a Distância (EAD), que, sem dúvida, foi a maior contribuição de formação política aos filiados do Partido e de outros partidos ou até mesmo pessoas sem filiação partidária, como a história partidária registra.

Foi o desempenho da Fundação em Mato Grosso do Sul que motivou o então presidente executivo da FUG, Ministro Eliseu Padilha, a nos convidar para integrar o Conselho Curador Nacional, o que foi, para mim, uma honra e um aprendizado inesquecível.

Com o tempo, o Presidente do Conselho Curador, Presidente Michel Temer, de quem fui vice-presidente, foi eleito e assumiu a vice-presidência da República, deixando vago o cargo. Por votação dos eminentes pares, fui, então, eleito para sua presidência.

Registro a convivência agradável e a disposição inigualável dos conselheiros e do corpo administrativo para contribuir intelectualmente, além de viajar e motivar as coordenações locais nos estados da Federação e no Distrito Federal, para implantar e executar o projeto dos cursos de política, cidadania comunitária, gestão pública municipalista, planejamento, economia, entre outros, todos de caráter semipresencial.

Auditórios sempre lotados, com a participação de parlamentares, prefeitos, membros dos diretórios estaduais e alunos dos cursos, fizeram do MDB, nesse período, o partido com o maior crescimento político e o maior número de eleitos — vereadores, prefeitos e membros do Congresso Nacional, além de eleger também o vice-presidente da República.

Sou testemunha da amplitude da ação da FUG em todo o Brasil. Eliseu Padilha foi um herói da boa causa. Todos os estados foram visitados e, com exceção de dois ou três, onde não se realizaram grandiosos eventos de abertura, foi implantada uma coordenação estadual. Mesmo nesses casos, os cursos aconteceram a partir da coordenação central, que orientava diretamente os monitores nos municípios ou universidades.

A produção científica da Fundação Ulysses Guimarães é de significativa importância no cenário político brasileiro, sem similaridade com outras fundações partidárias. Durante esse período, foram realizados estudos e debates sobre temas relevantes que nortearam o ideário do MDB, dando suporte à atuação parlamentar do Partido no Congresso Nacional, nas administrações municipais e no trabalho dos parlamentares municipais e estaduais. Não sendo um grupo fechado em si mesmo, várias contribuições foram incorporadas de fontes respeitáveis da intelectualidade, da academia e da vida empresarial do País, como, entre outros, o ex-candidato à presidência Henrique Meirelles. Esse material, tanto impresso quanto digital, faz parte do acervo da FUG.

As contribuições internas provinham de conselheiros de inegável experiência, como o senador Ronan Tito (MG), o deputado federal Genebaldo Correa (BA), o senador Fioravanti Costa (RJ), o deputado Wolney Siqueira, o deputado Tadeu Filipelli (DF), a deputada Tete Bezerra (MT), a doutora Regina Perondi (RS), a doutora Rosemary Soares Rainha (DF), o professor Gleire Belchior de Aguiar Bezerra (RN), Adenor Piovesan (SC), o deputado Moisés Avelino (TO), o deputado Evandro Mesquita (SP), a deputada Fátima Pelaes (AC), a deputada Josi Nunes (TO), João Alberto Machado (RS), Ricardo Santa Rita (PE), o deputado Edinho Araújo (SP), o deputado Lelo Coimbra (ES), Francisco Donato (ES), que assumiu a superintendência da FUG. Posteriormente,

jovens lideranças do MDB dos estados vieram integrar a Fundação, como o deputado Rainieri Avelino (PB), Rafael Xavier (PR) e Henrique Pires (PI). Perdão se não me lembrei de todos.

Sob a liderança do presidente da Executiva, Ministro Eliseu Padilha, secundado pelo incansável Ministro João Henrique Sousa (PI) e pelo Ministro Moreira Franco, esse grupo deu vida e alma ao MDB naquele período. Muito do que se debateu resultou em documentos que se transformaram em suporte político ao partido e bandeiras de mobilização partidária.

Inegável que foi necessário algum trabalho político para aplanar a relação da FUG com as bancadas do Senado Federal e da Câmara dos Deputados, visando afastar a desconfiança de uma possível concorrência na ação política, o que foi feito com muito tato e competência pelo saudoso presidente Eliseu Padilha. O que começou de forma tímida tornou-se uma ferramenta de apoio à ação política dos parlamentares em todos os estados.

Desde as capitais dos grandes estados do Sul e Centro-Oeste até a capital do Acre e Cruzeiro do Sul, na extrema divisa do Brasil com o Peru, a caravana da FUG esteve presente. Lembro-me do testemunho de pessoas que viajaram três dias de barco a remo para chegar a Cruzeiro do Sul e participar do evento de lançamento do EAD. Em Boa Vista, Roraima, indígenas de Pacaraima, na fronteira com a Venezuela, viajaram como puderam para participar do lançamento dos cursos no estado e receber treinamento para serem monitores dos cursos em suas respectivas aldeias.

O sucesso da FUG em sua ação político-pedagógica foi de tal amplitude que vários partidos se sentiram em desvantagem e tentaram mudar a legislação para retirar percentuais significativos das verbas destinadas à finalidade de formação política. Não tiveram sucesso.

Por ser uma novidade à época, a imprensa nos estados deu ampla cobertura aos eventos de lançamento dos cursos da FUG, repercutindo em cada ponto do País a importância da formação política e, assim, contribuindo para o grande número de alunos (em sua maioria jovens) que se matricularam nos cursos de formação política — mais de duzentos mil em todo o Brasil.”

Esacheu Cipriano Nascimento Ex-Presidente do Conselho Curador

“A produção científica da Fundação Ulysses Guimarães é de significativa importância no cenário político brasileiro...”



“Tive a honra de, entre outras funções, ter sido integrante do Conselho Curador e secretária-executiva da Fundação em um período de grande efervescência, quando ela se consolidava como a principal escola de formação política e cidadã do País. Foi ali que aprendi, na prática, que política se faz com ideias, mas também — e sobretudo — com pessoas comprometidas com a transformação do Brasil.

Conseguimos, há quase 20 anos, reunir pesquisadores acadêmicos de instituições como a UnB e a UFRGS e lideranças comunitárias em cursos de formação política. Promovemos a formação do espírito cívico em jovens e estruturamos essa experiência em projetos-piloto por todo o DF. Vivíamos momentos de crescimento da militância e buscávamos qualificar ainda mais esses potenciais líderes.

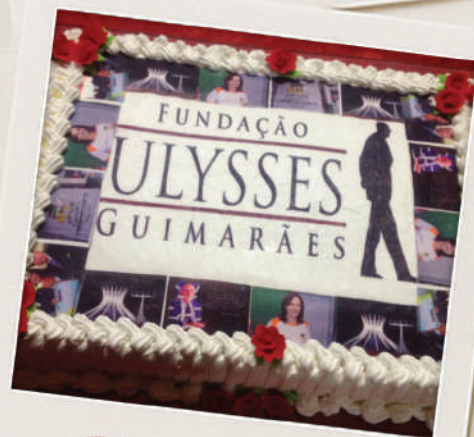
A Fundação sempre foi um instrumento para falar de política de forma cívica. Era emocionante assistir jovens, mulheres, lideranças comunitárias, professores, servidores públicos e tantos outros cidadãos se reunirem em casa, escolas e igrejas e terem contato com debates de alto nível, onde eram apresentadas desde teorias políticas de nomes como Platão, Sócrates e Aristóteles, muitas vezes tendo os primeiros contatos com a Política, mantendo, em comum, o brilho nos olhos e a sede de mudança.

Nesse processo, chegamos a fazer formaturas de mais de mil alunos, em um programa que mostrava a capacidade de promover a maturidade política de nossa população.

Mesmo nos momentos mais difíceis, quando a própria Política foi rechaçada por uma ampla parcela da população, a FUG seguia firme em seu propósito, conciliando a consciência cidadã com a qualificação da militância.

A Fundação sempre foi um espaço vivo, pulsante. Onde gente de todo o País se reúne para aprender, debater e construir caminhos para um futuro mais democrático, justo e participativo.

Tive o privilégio de caminhar ao lado e aprender de nomes que foram fundamentais para a consolidação da FUG. Eliseu Padilha, com sua visão estratégica e liderança firme, que teve a visão da importância da FUG para o futuro não só do Partido, mas do próprio Brasil. Moreira Franco, que investiu incansavelmente em pesquisas, não poupando recursos e esforços para trazer para a FUG os principais debatedores sobre o fazer política, construir cidadania e discutir os problemas e possíveis soluções para o nosso País. J João Henrique Sousa, sempre determinado a levar a Fundação



para todos os estados. E Tadeu Filippelli, pedra fundamental da consolidação da FUG no DF, que ofereceu todas as condições para que trabalhássemos e mobilizássemos não só lideranças comunitárias, como também cidadãos, ainda mais aptos a exercer sua cidadania.

Em quase 20 anos de trabalho na FUG, tive a honra de ser do Conselho Curador, Secretária Executiva Nacional e Presidente da FUG DF. Presenciei a construção de um banco de dados inédito com a militância de todo o Brasil. Presenciei debates e discussões sobre momentos históricos da política nacional, como o lançamento do Ponte para o Futuro, gerado e nutrido pelos ideais da FUG. Descortinamos um mundo político que permitia a imersão em um país profundo e diverso. Além de possibilitar a voz para lideranças de todas as regiões.

Unimos uma base partidária que, sem dúvida, é responsável por nosso Partido se manter até hoje com o destaque que lhe é merecido. Isso tudo, respeitando as diferenças ideológicas que fazem do MDB a mola propulsora da redemocratização nacional.

A Fundação Ulysses Guimarães me ensinou que política não é só disputa de poder — é, antes de tudo, serviço. É estar disposto a ouvir, a formar, a construir junto. É acreditar que o Brasil pode mais, se investirmos nas pessoas. É sustentar ideologicamente e qualificar a militância, mas também é promover os valores que fazem uma população se conhecer como povo. Que fazem de um CPF um cidadão.

Levo comigo até hoje os valores que vivi intensamente naquele período. E, nesta celebração pelo 30º aniversário da FUG, me emociono ao lembrar da força que nos movia — a força das ideias, da democracia e da esperança.”

Rose Rainha

Ex-Secretária Executiva da FUG e ex-presidente da representação do Distrito Federal



Confira o
material
no QR Code



ESCOLA DE LÍDERES

A formação de cidadãos comprometidos com a democracia

■ LUIZ RICARDO

A Escola de Líderes da Fundação Ulysses Guimarães (FUG), criada em 2022, é um projeto inovador e essencial na formação de líderes comprometidos com a ética, transparência e responsabilidade social. Seu objetivo é qualificar cidadãos para ocuparem posições de liderança política e administrativa, com o propósito de transformar a realidade social do Brasil e contribuir para o fortalecimento da democracia. A metodologia da Escola alia teoria e prática, preparando os alunos para os desafios da gestão pública, política e administrativa, formando líderes com visão crítica e comprometidos com o bem coletivo.

Desde a sua criação, a Escola tem se adaptado às necessidades do contexto político e social do Brasil, mantendo-se flexível e atualizada. No entanto, todas as edições compartilham uma estrutura comum, dividida em três fases. A primeira fase é voltada para todos os alunos aprovados na pré-seleção, oferecendo uma base sólida de conhecimentos essenciais. A segunda fase é um momento de preparação mais intenso, com foco no desenvolvimento das

habilidades práticas e na construção de um perfil de liderança ética e estratégica. Já a terceira fase é uma imersão presencial para os alunos que atingem as melhores médias durante o curso. Nessa etapa, os participantes são levados a um grande centro urbano, como São Paulo ou Brasília, onde realizam uma entrega de conclusão, apresentam uma política pública desenvolvida ao longo do curso e participam de simulações legislativas ou outras dinâmicas de liderança. A imersão também inclui visitas a pontos de poder e políticas públicas locais, como em Brasília, proporcionando um aprendizado direto sobre os mecanismos de decisão e as políticas públicas em vigor no País.

A Escola de Líderes tem gerado resultados concretos, com muitos ex-alunos ocupando posições de destaque no cenário público, como gestores, parlamentares e ativistas. A formação oferecida pela Escola não se limita ao ensino técnico, mas também fomenta uma visão estratégica e ética da liderança, capacitando os participantes a atuar de forma transformadora na política e na sociedade. Além disso, a Escola mantém parcerias

estratégicas com importantes instituições, como a UVB (União dos Vereadores do Brasil), Dale Carnegie e Icities. Essas parcerias ampliam o alcance da formação, oferecendo uma rede de conhecimento e oportunidades para os participantes, além de reforçar a qualidade do conteúdo e da experiência proporcionada.

A Escola de Líderes da FUG continua a ser um pilar fundamental na formação de líderes comprometidos com o fortalecimento da democracia e com a transformação social e política do Brasil. Sua metodologia, que se adapta às necessidades do presente e ao contexto de cada momento histórico, prepara os cidadãos para enfrentar os desafios do futuro com ética, responsabilidade e visão estratégica. Cada edição contribui para a formação de uma nova geração de líderes, prontos para atuar de forma eficaz e consciente, impactando positivamente suas comunidades e o país. Ao investir na qualificação de seus participantes, a Escola reafirma seu compromisso com a construção de um Brasil mais justo, democrático e eficiente.



Luiz Ricardo

Graduando em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Atua como coordenador pedagógico da Escola de Líderes da Fundação Ulysses Guimarães, onde também foi tutor e coordenador de tutoria em 2023 e 2024. É Secretário Estadual da Juventude do MDB, presidente municipal da Juventude do MDB de Campina Grande e embaixador da FUG.





Simone Tebet

Ministra do Planejamento
e Orçamento do Brasil e
Diretora de Formação
Política da Fundação
Ulysses Guimarães (FUG)



O futuro, desafios e oportunidades para a formação política no Brasil

■ POR SIMONE TEBET

A educação política no Brasil fortalece a democracia e prepara as novas gerações para os desafios que o País enfrenta. No entanto, com os avanços da tecnologia e as constantes transformações do mundo, precisamos revisar e adaptar as formas de ensino político. Para garantir que essa formação se mantenha relevante e eficaz, a Fundação Ulysses Guimarães (FUG) se destaca pela capacidade de integrar as novas tecnologias em seus programas educacionais, ampliando o acesso e o impacto da formação política no Brasil.

A FUG foi pioneira no uso do Ensino a Distância (EAD) para formação política, estreando essa modalidade em 2007. Desde então, o EAD tem sido uma ferramenta essencial para levar conhecimento de qualidade a todos os cantos do País. Com a pandemia global, a FUG já estava preparada para dar continuidade ao seu trabalho educacional de modo digital, evoluindo ainda mais enquanto instituição. A pandemia acelerou a utilização de novas tecnologias, mas a Fundação se adaptou rapidamente, ampliando sua capacidade de formar líderes políticos e gestores públicos de maneira eficaz e inovadora, mesmo a distância.





Além disso, a Inteligência Artificial (IA) tem sido cada vez mais incorporada nas formações oferecidas pela FUG. O FUGLAB, programa da Fundação dedicado à experimentação e inovação, conecta gestores públicos, acadêmicos e empreendedores a fim de criar soluções para os desafios contemporâneos. Já cursos lançados recentemente, como os de Inovação na Gestão Pública e Cidades Responsivas, agregaram essas ferramentas aos seus conteúdos, ajustando-as às necessidades reais dos alunos e preparando-os para os desafios da gestão pública no Brasil.

Ademais, a FUG segue dedicada a desenvolver competências de inovação e sustentabilidade em seus alunos, essenciais para enfrentar os novos desafios do setor público. O MBA da FUG surge como um exemplo claro de como a Fundação se adapta às novas demandas da sociedade e do mercado de trabalho. Este programa de 400 horas, totalmente online, proporciona uma visão estratégica para profissionais que buscam implementar mudanças significativas na administração pública.

Ao final, o objetivo do MBA é formar um novo perfil de líder no setor público, um profissional capaz de implementar mudanças e promover uma gestão pública mais eficiente e focada no bem-estar social. Com a curadoria de conteúdo do MIT e a parceria com a plataforma Coursera, os alunos também terão acesso a cursos de instituições renomadas mundialmente, enriquecendo ainda mais sua formação.

Acredito firmemente que a FUG, com sua visão inovadora e compromisso com a educação política, continuará sendo um pilar importante para a formação dos líderes que o Brasil precisa, tanto no campo da política quanto na administração pública. Os avanços citados são um reflexo de como a FUG caminha de mãos dadas com a modernização do ensino político, que se adapta às novas demandas do mundo contemporâneo.

ELEIÇÕES 2026



Aldo Rebelo

Coordenador do Projeto O Brasil precisa pensar o Brasil, presidiu a Câmara dos Deputados, foi relator do Código Florestal Brasileiro e ministro nas pastas de Coordenação Política e Relações Institucionais; do Esporte; da Ciência, Tecnologia e Inovação e da Defesa, secretário da Casa Civil do Governo de São Paulo e secretário de Relações Internacionais do município de São Paulo.

O Brasil precisa **pensar** **o Brasil**

MDB 60 / FUG 30



O caminho para o amanhã começa a ser traçado hoje

■ POR ALDO REBELO

A Fundação Ulysses Guimarães do MDB celebra seus 30 anos como protagonista do projeto O Brasil precisa pensar o Brasil, cujo objetivo é conceber o plano para o Brasil retomar o desenvolvimento, reduzir as desigualdades e consolidar a democracia, tendo como cenário as eleições de 2026.

O MDB é herdeiro das melhores tradições do pensamento político brasileiro. É o partido da Anistia, com o senador Teotônio Vilela; das Diretas e da Constituinte, com Ulysses Guimarães e seus liderados, e da redemocratização, com Tancredo Neves e José Sarney. Foi no MDB que a ideia do nacionalismo e do desenvolvimento encontrou acolhida em figuras como Severo Gomes e os direitos sociais reconhecidos como parte irrenunciável da democracia.

O Brasil dos nossos dias enfrenta o tríplice desafio de voltar a crescer, elevar o padrão de vida material e espiritual da população e construir a democracia em tempos de intolerância e pregação de ressentimentos. As eleições de 2026 constituem o momento sublime para o MDB apresentar suas ideias para o Brasil que desejamos construir, unindo amplas forças políticas, sociais, econômicas e intelectuais em torno de um programa generoso de união nacional pelo desenvolvimento e pela justiça social.

Os problemas unem o Brasil, a tragédia da segurança pública, a desesperança da juventude, a descrença nas instituições desafiam soluções que também precisam unir o País. O sentido da política é exatamente o da busca das soluções possíveis para as encruzilhadas históricas nos caminhos da Nação.

As transições conhecidas de nossa história, da Independência, passando pela Abolição, República, Revolução de 1930, e a redemocratização em 1984 exigiram coragem e líderes capazes de carregar nos ombros as responsabilidades do momento. O Brasil vive um destes momentos da história e o MDB deve estar preparado para ele.

A FUG, inovação e transformação para o Brasil além de 2036

■ YURI RIBEIRO



Yuri Ribeiro

Consultor de Planejamento Estratégico da FUG, mestre de administração, especialista em inovação, com experiência em gestão de projetos estratégicos e desenvolvimento de ecossistemas empreendedores

A sociedade está em constante transformação e, com ela, as instituições políticas precisam se adaptar para atender às novas demandas sociais e políticas. A Fundação Ulysses Guimarães (FUG), como braço educacional do MDB (Movimento Democrático Brasileiro), tem se dedicado a acompanhar essas mudanças de perto, incorporando inovação e estratégias de colaboração para se posicionar como uma líder no desenvolvimento político e cívico do País. Neste cenário de evolução, os próximos passos da FUG visam transformar a educação política, capacitar novas lideranças e solidificar o MDB como um partido relevante para as questões do futuro democrático do Brasil.

O planejamento estratégico da FUG para o período de 2022 a 2036, denominado “FUG do Futuro”, reflete um compromisso com a inovação e a renovação dentro da organização. Um dos grandes direcionadores da Fundação para o

futuro é justamente a inovação, entendida não apenas como avanços tecnológicos, mas também como a renovação das metodologias e dos processos internos. A FUG tem investido em novas formas de engajamento político e educação, com um foco em tornar a formação política mais dinâmica e acessível. Um exemplo disso é a modernização dos cursos oferecidos, que agora se alinham com as tendências educacionais contemporâneas, como o uso de metodologias ativas e aprendizado baseado em projetos.

A inovação também se reflete em estratégias para promover a participação ativa dos filiados, por meio de plataformas online interativas, debates e workshops com temas atuais e relevantes. A adaptação à tecnologia, utilizando-se de uma plataforma de cursos moderna e a promoção de eventos online, visa ampliar o alcance da FUG e atrair novos participantes. Com a crescente digitalização da sociedade, esses investimentos se mostram fundamentais para garantir que a FUG se mantenha relevante e eficiente em sua missão de formação política.

Colaboração como propulsora da educação política

A construção de parcerias estratégicas tem sido outro pilar importante do planejamento da FUG. A Fundação busca não apenas formar cidadãos politicamente engajados, mas também criar uma rede de colaboração entre diferentes entidades, como universidades, organizações não governamentais e outras fundações partidárias. A ideia é criar um ambiente colaborativo, onde a troca de experiências e o fortalecimento de ações conjuntas possam gerar um impacto maior na sociedade.

Esse movimento de colaboração também se reflete na construção de um processo de escuta ativa, que envolve a base do MDB em todas as decisões estratégicas da FUG. A participação democrática, através da escuta e da inclusão de diferentes vozes, é considerada essencial para a construção de um planejamento estratégico que seja verdadeiramente representativo e eficaz. Isso reforça o papel da FUG não apenas como um instrumento de formação política, mas também como um agente de transformação social, buscando atender às demandas locais e regionais do Brasil.

A educação política continua sendo o principal motor da FUG na construção de um futuro democrático mais sólido para o Brasil. Ao longo dos próximos anos, a FUG pretende aprofundar sua atuação na formação de novos líderes, oferecendo cursos específicos para candidatos e mandata- rios, além de programas de capacitação focados nas necessidades do País, como a inclusão digital e a promoção de políticas públicas para as áreas mais carentes.

A FUG se comprometeu a ser um centro de excelência na formação de lideranças políticas, utilizando ferramentas como a aprendizagem baseada em projetos e a cultura maker, para garantir que os par-

ticipantes não apenas compreendam as questões políticas, mas também possam atuar de forma prática e transformadora nas suas comunidades. Ao integrar novas metodologias e temas atuais nas suas formações, a FUG se prepara para ser um centro de excelência, conectando a política ao desenvolvimento social e econômico do Brasil.

Por fim, a colaboração com o MDB continua a desempenhar um papel fundamental na construção do futuro democrático tanto da FUG, quanto do Partido e até mesmo do Brasil. A FUG, como braço educacional do partido, desempenha um papel crucial em alinhar as ações do MDB com as expectativas da sociedade brasileira, garantindo que o Partido se mantenha como um instrumento de mudança e adaptação às novas realidades sociais e políticas. A educação política proporcionada pela FUG é uma chave para o fortalecimento do MDB como um Partido de centro, moderado e engajado com as necessidades do povo brasileiro.

Dessa forma, a Fundação Ulysses Guimarães está em um processo de reinven- ção estratégica, que a posiciona como um ator-chave na transformação política do Brasil. Com foco em inovação, colaboração e educação política, a FUG está se preparando para ser uma força motriz na criação de um futuro democrático mais inclusivo, participativo e moderno. O MDB, por meio de sua Fundação, reafirma seu compromisso com a formação política de excelência e com a promoção de políticas públicas que respondam aos desafios do país no século XXI.



MBIA

**EM GESTÃO
PÚBLICA
INTELIGENTE**



**COMO ESTRATÉGIA EFICIENTE
PARA POLÍTICAS PÚBLICAS**

**Pra quem
quer liderar
o futuro.**

Aprenda a usar inteligência artificial como aliada para decisões públicas mais eficientes, humanas e transformadoras.

400h | aulas síncronas e assíncronas | 1 ano

Para mais
informações
acesse:

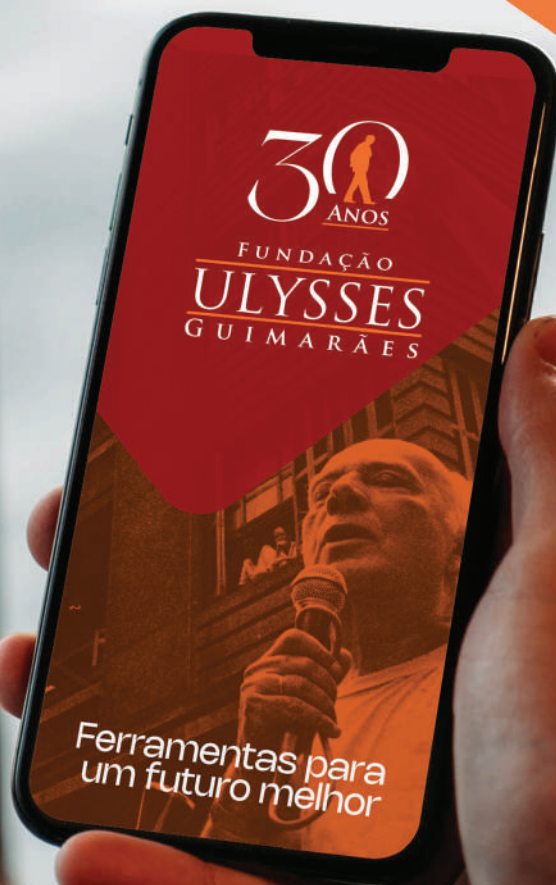


 **Startup
Academy**

FUNDAÇÃO
ULYSSES
GUIMARÃES

30
ANOS

Conheça o que a FUG tem para você



O Brasil precisa
**pensar
o Brasil**

MDB 60 / FUG 30



**Encontro Nacional
em Brasília**

**Você está convocado
a pensar o Brasil!**

9 e 10 de setembro

PARTICIPE!



FUNDAÇÃO
ULYSSES
GUIMARÃES

30
ANOS

MDB
60
anos
#PONTODEEQUILÍBRIO

fundacaoulysses.org.br

f i t y FUGnacional